

# ACADÊMICO

jornal catarinense de cultura

ANO III • Nº. 31 \* MARÇO DE 1978 BLUMENAU - SC • Cr\$ 5,00

AGOSTINHO DUARTE:  
A IMAGEM DA ÁFRICA.

CONCURSO  
DE  
POESIA

ACE  
VAMOS DEPOR<sup>OH!</sup>  
O PRESIDENTE?



INDO FUNDO, SEM ABRIR

© EVALDO PAULI  
PREMIADO

ANUIDADES:  
O AUMENTO É  
CONTRA A LEI.

FURB

4 RECEITAS DO DIABO

© DCE EM GRANDE  
ESTILO!

FALECEU  
OSWALDO CABRAL

ESSA  
NÃO



**CARTAS**

**JOINVILLE SC** — Tenho o prazer de lhe remeter anexo o número de 8 de janeiro do Jornal da Paraíba, contendo artigo referente ao Acadêmico, que certamente despertará o interesse do amigo. O autor é um conhecido jornalista paraibano, J. Leite Sobrinho da (ABI)... De Campina Grande e meu amigo também... Fica cada vez mais conhecido vosso jornal mensal literário, em todo o Brasil, de ponta à ponta. Parabéns! Abraço de Hans Bachl

**ITAJAÍ SC** — ... Queremos louvá-lo por sua iniciativa e criatividade demonstrada, e por todo seu empenho frente a esse jornal.

...Aceite nossos votos de estima e apreço Prof. Acyr Osmar de Oliveira Edison d'Ávila da Secretaria de Educação Cultura e Esporte de Itajaí.

**FLORIANÓPOLIS** — Em nome da Editora Lunardelli, parabenizamos V. S<sup>a</sup>. pelo brilhante trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Jornal Acadêmico e particularmente por V. S<sup>a</sup>., como correspondente do Jornal de Letras. Aproveitamos para agradecer, sensibilizados as referências feitas por V. S<sup>o</sup>., em ambos os periódicos, sobre o desenvolvimento das atividades que idealizamos. Ao seu inteiro dispor queira encontrar-nos Editora Lunardelli

**SÃO PAULO SP** — Saimos com o n.º zero do jornal AMANHÃ que pretende ter periodicidade semanal a partir de março próximo. Como jornal de oposição que somos, pretendemos chegar ao maior número possível de pessoas para o que, estamos contando com os amigos. JORNAL AMANHÃ — Rua Caetés, 84 — Perdizes — SP — CEP 05.016

**BLUMENAU SC** — ... Agradeço a grande cobertura do nosso trabalho no último A-

cadêmico... Ai vai mais algum material para o teu arquivo dos Beatles. Abraços Guido Heur Diretor de Cultura da Prefeitura Municipal de Blumenau.

**FLORIANÓPOLIS SC** — Expressando minha admiração e reconhecimento a esta equipe que, com você se ombreando na luta, desenvolve um trabalho de tão alto nível, desejo homenagear a todos com o "script" ACADÊMICO, MEU AMIGO, que ora remeto. Saibam que muito me orgulha o ver o nome deste modesto amigo citado em ACADÊMICO, ao lado de expressões fulgurantes do mundo cultural, artístico e literário de nosso Estado.

Cada vez melhor e... magnífico o trigésimo número, agora sem o "O"... As ordens o amigo Abel B. Pereira

**FLORIANÓPOLIS SC** — ... Nunca fui partidário de sectarismo nem estive comprometido com "grupinhos". Ao contrário, sempre fui o mais aberto possível, colocando-me a disposição e a serviço de todos... Um abraço Lauro Junkes

**JOINVILLE SC** — Prezado Senhor

Estamos devolvendo em anexo, exemplar do jornal Acadêmico endereçado à esta Fundação, odestinado ao Sr. Werner Zotz, que não mais reside em Joinville e como, desconhecemos o seu atual endereço, pedimos o cancelamento da remessa do jornal, pois estamos impossibilitados de efetuar a entrega do mesmo. Sem mais para a oportunidade, subscrevemo-nos Atenciosamente Osni Afonso Koehntopp

**NOTA DA REDAÇÃO** — Na verdade, Santa Catarina necessita muito de elementos que trabalhem pela cultura como o Sr. Afonso (mencionado acima)... Parece-nos que, além de Blumenau, Joinville também é um local geográfico prolixo para um curso

de Etiqueta Social e Relacionamento Humano (não confundir com relações sexuais).

**RECIFE PE** — Retorno para anunciar que durante o mês de março estaremos levando aos auditórios, quadras e pátios de universidades do Nordeste, o RECITAL ENVENENADO, que é uma coletânea de poemas e textos de autoria de Francisca Pereira Lopes e minha. Aproveito para enviar anexo o "Texto n.º 2" (ou a vida envenenada) de minha autora, assim como, o poema "Fragmentos" de Francisca Pereira Lopes, sem mais, recebam um abraço de Marcelo Cavalcanti.

**UNIVERSITY OF COLORADO USA** — ... Recebi o Acadêmico e fiz uma nota para o Boletim: Clube Luso Brasileiro n.º 15... Aguarde a revista Poema Convidado n.º 38 com surpresas para o ACADÊMICO. Teresinka Pereira.

**BENEDITO NOVO SC** — Uma vez mais agradeço a publicação de meus trabalhos. O jornal está cada vez melhor. Parabéns! O que já era ótimo, agora está excelente. Continuem. Remeter-lhes-ei, futuramente, um trabalho científico de grande importância, fruto de uma pesquisa que estou desenvolvendo na área das ciências biomédicas e na psicologia clínica. Trata-se de um trabalho que vai dar muito PANO PRA MANGA em discussões, nos meios científicos.

E vivam os autores catarienses, saudações cordiais do amigo Antônio J. Carlini.

**ACADÊMICO EXPEDIENTE**

Caixa Postal 1124  
89.100 - Blumenau - SC

\*  
Diretor e Redator  
Responsável  
**OLDEMAR OLSEN JR.**

\*  
REDADORES  
Maria O. Onório Olsen,  
Oldemar Olsen Jr.  
Roberto Diniz Saut

\*  
Divulgação e Relações  
Públicas  
**EMILIO SCHRAMM**

\*  
**CORRESPONDENTES**

**Chapecó — SC.**  
Marcos A. Bedin  
**Recife — Pe**  
Marcelo Cavalcanti  
**Goiânia — Go**  
Alvaro Catalan  
**Colorado — USA**  
Teresinka Pereira  
**COLABORAM NESSA EDIÇÃO**

Domingos Sávio Nunes  
Theobaldo C. Jamundá  
Gervásio Luz  
Newton Janke  
Celso Vicenzi  
Teresinka Pereira  
Bráulio Schloegel  
José Roberto Rodrigues  
Denis Locatelli  
José Gueler Man  
Isabel Pavesi  
Hélio de Lima  
Artêmio Zanon  
Itamar Aguiar  
Abel B. Pereira  
Marcelo Cavalcanti  
Marcos A. Bedin  
Antônio Juraci Carlini  
José Endoença Martins  
Francisca P. Lopes  
Lauro Junkes  
Silvio Borges de Jesus

**ASSINATURAS** . . . . . Cr\$ 60,00 . . . . . anuais  
**JORNAL "O ACADÊMICO"**  
C.P. 1124 — 89-100 — Blumenau — Santa Catarina

Nome . . . . .  
Rua . . . . . N.º . . . . .  
CEP . . . . .  
Cidade . . . . . Estado . . . . .

**CENTRO** Propaganda e Comunicações Ltda

**ESTAMOS COM O MONSTRO**

EDIFÍCIO ALBOR — RUA XV DE NOVEMBRO — BLUMENAU - Santa Catarina

# EDITORIAL

## VAMOS DEPOR O PRESIDENTE?



Parece-me a única forma de chamar a atenção para um problema. Existimos há três anos e pouco fizemos para divulgar o nosso nome... Espere, estou referindo-me a ACE (Associação Catarinense de Escritores). Possuímos um Estatuto perfeito por extensão (três laudas/formato ofício), belo pelo idealismo (unir a classe intelectual do estado), querido pelo entusiasmo (mais de 100 pessoas discutiram suas normas) e gerado por uma necessidade imperiosa de se construir um trabalho de vulto, promovendo, divulgando, tornando conhecido esse autor que, se não tem as mesmas realidades geográficas para servir-lhe de inspiração, possui, entretanto, as maiores angústias para mostrar-se inspirado.

Nome completo, endereço e telefone... Tenho tudo aqui; são 167 associados bem unidos (em 16 laudas de papel

comum)... Depois de uma batalha infernal convocando o Tesoureiro para cobrar a dita anuidade, inicialmente de Cr\$ 500,00 e depois com a campanha do Governo de pechinchar, reduziu-se para Cr\$ 400,00 pagáveis em duas prestações... Passaram-se 365 dias e o Tesoureiro, bola três correspondências para escolher uma apenas que menos terisse a sensibilidades dos intelectuais (cronistas, poetas, romancistas, até outros, que respondem cartas para o governador)... Bem, ao cabo de 10 dias, tivemos cinco pagamentos efetuados Urussanga, Fpolis., Blumenau, Rio de Janeiro e Joinville)... Restam 162 mais intransigentes e como bons matutos, desconfiadíssimos com o destino da verba... Para falar a verdade, nem eu sei para que era aquele dinheiro, mas uma coisa é certa, seríamos muito unidos.

O pessoal que deve ser chamado as vias de fato, segue:

Presidente — Carlos Adauto Vieira — Rua Dr. Lange, 56 — Joinville SC — 89.200

Vice-Presidente — João Paulo Silveira de Souza — Rua Bento Gonçalves, 18 Fpolis. SC — 88.000

Secretário — Silvio Borges — Escrever para CORDÃO — CP 660 — 89.200 — Joinville SC.

Tesoureiro — Oldemar Olsen Jr. — CP 1124 — Blumenau — SC — 89.100

Relações Públicas — Norton de Azambuja — A/C do

Jornal de Sta. Catarina — Rua São Paulo, 1.120 — Blumenau — SC — 89.100

Conselho Fiscal — Osmar Pisani — Rua Ivo Montenegro, 239 — Jardim Itaguaçu — Florianópolis — S C — ... 38.000

Artêmio Zanon — Promotória Pública — Urussanga — SC — 88.840

Edy Leopoldo Tremel — Florianópolis — SC — 88.000

No artigo 3º, item B — O ingresso do escritor, far-se-á mediante o convite de um alguém vinculado a organização.

Primeira pergunta: O ingresso, onde?

Segunda Pergunta: Para fazer o quê?

Tenho um leve pressentimento de que essa organização carece de mais alguns objetivos (além daqueles mencionados no estatuto).

A sugestão é de se criar uma Cooperativa de Escritores, semelhante a de Porto Alegre... O cooperativismo é a única solução. Outra coisa, se não existe um objetivo forte (como o de editar livros, por exemplo) para que a ACE?

Evidentemente que demitir o presidente, o tesoureiro ou todos os elementos, de nada adiantaria... O V Encontro de Autores Catarinenses, que pretende-se, seja em Blumenau, promovido pelo Diretório Central dos Estudantes objetiva, notadamente dar um sentido real a ACE juntamente com alguns debates, mesas

redondas e outras divagações em torno da Literatura Catarinense.

Quando falei em divagação sobre, quiz dizer apenas uma maneira para se começar um poliágolo (mais de dois elementos conversando)... Após a iniciação (que não é a espírita), então sim, chegaremos as conclusões. E se a maior conclusão foi a de que não chegaremos a conclusão alguma... Aposentaremos as penas.

Agora que você, já ludibriados com a manchete sobre a deposição do presidente; super informados sobre a ACE; e graciosamente iluminados com a falta de humor do editor dessa página, resta concluir seriamente, respondendo as perguntas abaixo:

O que é a ACE?

Ah, já sabe... Bem, então não preciso responder e explicar tudo novamente.

O que é a ACE?

O que, não sabes?... Ora, se não sabes, não posso ficar aqui perdendo o meu tempo explicando uma coisa que não sabes... Não há condição para o diálogo.

O que é a ACE?

Ah, agora uns sabem e outros não sabem... Viva! então, os que sabem falarão para os que não sabem e eu estarei cômico de que cumpri com meu dever de catarinense e de Tesoureiro.

(O.O.J.)

## CONCURSO DE MONOGRAFIAS SOBRE ARTISTAS PLÁSTICOS

Com a finalidade de estimular a pesquisa sobre os valores artísticos do Rio Grande do Sul, o Museu de Arte — MARS — órgão do Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria de Educação e Cultura, promoverá o I Concurso de Monografias sobre Artistas Plásticos Rio-grandenses. Poderão concorrer autores brasileiros a naturalizados. Os trabalhos inéditos deverão ser apresentados em três vias, com um mínimo de 80 laudas, numa só face, com espaço duplo, em papel ofício, podendo conter um apêndice documental, cujo número de folhas não será computado o número mínimo das 80 folhas estabelecidas.

Os trabalhos deverão versar sobre artistas nascidos antes de 1930 no Rio Grande do Sul ou nele residente por período não inferior há dois anos. Os trabalhos poderão igualmente, versar sobre movimentos ou grupos artísticos. Os documentos (icomografia) poderão constar de cópias fotográficas ou xerografadas. As fontes bibliográficas deverão ser citadas de conformidade com os preceitos da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Os trabalhos poderão conter ilustrações.

Os originais deverão ser entregues sob pseudônimo, no MARGS, em envelope fechado e nas três vias exigidas,

até o dia 20 de junho de 1978, às 18 horas, acompanhados de carta do concorrente, contendo: a) nome completo e pseudônimo adotado; b) nacionalidade; c) endereço; d) nº. do CPF; e) título da monografia; f) declaração de que o concorrente está de acordo com os termos do regulamento. As cartas terão assinatura do próprio punho do autor, com firma reconhecida. Os trabalhos poderão ser remetidos pelo Correio, valendo a data do registro, como a de inscrição.

Os trabalhos serão examinados e julgados por uma comissão designada pela direção do MARGS, constituída por três membros entre pes-

soas de reconhecido conhecimento no assunto, as quais deverão concluir sua tarefa até o dia 15 de agosto de 1978. O autor da monografia classificada em 1º. lugar, receberá o prêmio de Cr\$ 15 mil. Outrossim, a mesma será publicada pelo Instituto Estadual do Livro, em regime de co-edição, de acordo com as normas de publicação daquele órgão. A monografia classificada em 2º. lugar, será atribuído um prêmio no valor de Cr\$ 10 mil, não sendo garantida a edição pelo IEL. Os originais não premiados deverão ser retirados pelos autores no prazo de 90 dias, a contar da data da divulgação do resultado do concurso.

**O ARTISTA DA CAPA****Nome — Carlos Hering****Local de nascimento — Blumenau - SC.**

Carlos Hering é formado pela Faculdade dos Meios de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Indagado sobre os cursos extra curriculares, Cao afirmou que fez com Francisco Araújo no decorrer de 30 dias uma especialização sobre revista em quadrinho. "Francisco Araújo é um elemento que nós deveríamos ter aqui para dar um novo alento a propaganda catarinense"... Exclama Cao com certa nostalgia quando falamos sobre as agências de Blumenau.

Com estágios na Standart Propaganda de Porto Alegre e na Denninson Propaganda de São Paulo, Cao considera-se realizado dentro da propaganda. "Trabalho desde 1973 na propaganda, e quando formei-me em 1975 em Comunicações pela FAMECUS de Porto Alegre, fui o primeiro blumenauense com curso de propaganda"... E talvez seja ainda o único por nossa conta).

Obteve em 1975 um prêmio com um anúncio sobre o Projeto Rondon. Cao, juntamente com Osmar Laschewitz foi um dos fundadores da Scriba stúdio Acessoria de Propaganda

da Ltda. onde até hoje trabalha, mesmo depois de um curto aprendizado com a P.A.Z. onde trabalhou como homem de vendas, função essa, diferente de que estava habituado na Scriba, onde trabalhava como homem de criação.

Hoje, Cao dedica-se, além dos trabalhos necessários dentro de uma agência como art-man, faz para alguns jornais, caricaturas e desenhos que ilustram os textos de alguma reportagem.

Convidado para fazer a capa da 31ª edição do Acadêmico, Cao não teve dúvidas e, no melhor estilo "Pasquim", tendo por base a matéria de fundo do mês, traçou aquilo que vocês viram no frontispício... Os Cavaleiros do Apocalipse, com o toque Caoniano e mais uma pitadinha de humor por conta dele mesmo.

Cao, apesar do individualismo e da qualidade do seu traço, ao contrário de muitos artistas é muito receptivo a crítica e as sugestões. Aliás, condições necessárias para um aprimoramento consciente e um aperfeiçoamento gradativo numa arte que ganha cada vez mais admiradores e menos adeptos: o desenho como manifestação de arte em jornais e revistas.



Carlos Hering

**Jornalista despedido por publicar poemas**

— O Jornalista Luiz Carlos Machado, formado em jornalismo, Rádio, TV e cinema pelo Dptº. de Comunicação da Universidade de Brasília foi demitido por publicar 10 poemas. O fato é que, entre os poemas publicados, haviam 2, o primeiro: Santeiro do Mangue, de Oswald de Andrade, outro, um poema erótico de Gregório de Matos, que motivaram uma série de telefonemas a redação do "Correio Brasiliense"... Segundo o Diretor do Jornal, Oliveira Bastos, o caso dos poemas já havia sido encerrado, quando ele resolveu bater um papo com o Luiz Carlos. Ao falar dos critérios de seleção com Machado (Bastos sabia que não iria demiti-lo) porém, Machado confessou que havia baixados os poemas sem tê-los lido direito...

"E foi nessa hora, que eu o demiti. E demitirei quantos baixarem matérias sem conhecimento de seu conteúdo ou quantos procurarem fugir de suas responsabilidades com essa confissão de irresponsabilidade".

Gregório de Matos (1623 - 1696), o Boca do Inverno, teve que enfrentar os tribunais da Santa Inquisição da Bahia, em meados do século XVIII, por obra e graça de sua produção poética, antes satírica do que propriamente erótica. E até hoje Gregório de Matos continua no Index prohibitorum de Oliveira Bastos, redator-chefe do "Correio Brasiliense".

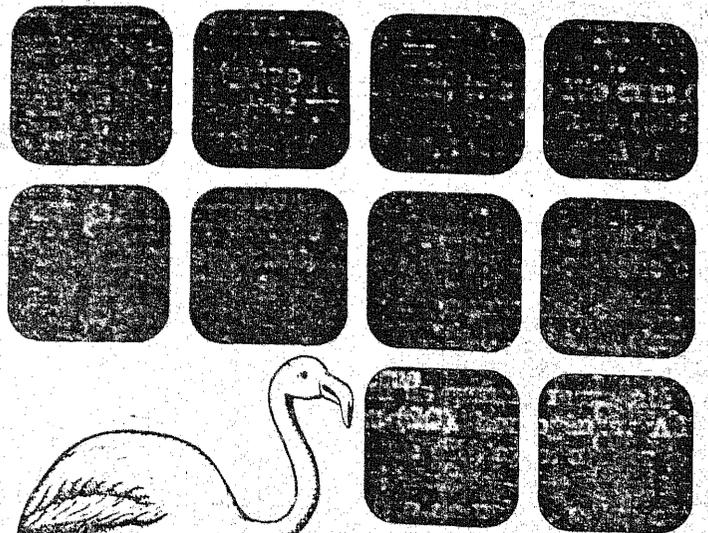
**TIPOGRAFIA LUCHETTA LTDA.**

IMPRESSOS EM GERAL

**"ATENDEMOS BEM PARA ATENDER SEMPRE".**

**BLUMENAU:** Rua Floriano Peixoto, 200 — Anexo ao estacionamento Golden Star.

**ITAJAÍ:** Rua Hercílio Luz, 309 2º andar — Sala 8 - fone 44-0315



**Flamingo**  
BLUMENAU  
ITAPEMA  
FLORIANÓPOLIS

# ANUIDADES: aumento é contra a lei

O Conselho Federal de Educação fixou em 35 por cento o índice de aumento das anuidades escolares para 1978, antecipando assim as normas que se pretendia aprovar em sua reunião plenária de dezembro. O parecer, da conselheira Edilia Coelho Garcia, foi aprovado pelo CFF, fica apenas o índice de majoração e mantém as demais normas disciplinadoras das anuidades, baixadas em 1976, para vigorar em 1977. Explicando as razões pelas quais o CFE antecipou para novembro a determinação do índice de aumento, autoridades do Conselho afirmam que a legislação estabelece que o reajuste deve ser fixado dois meses antes de sua entrada em vigor, e há muitas escolas que abrem suas matrículas em janeiro de 1978. Em reunião realizada quinta-feira à noite, com representantes do CIP, da Sunab e outros que compõem a Comissão de Encargos Educacionais, o CFE recebeu do CIP o índice de 35% e o aprovou em reunião plenária.

Todos os universitários do País, que estudam em escolas particulares, poderão ingressar na Justiça para pedir devolução de parte das anuidades pagas nos últimos três anos, se os tribunais superiores confirmarem sentença divulgada há uma semana pelo juiz federal José Ferreira Gomes Filho, titular da 6ª Vara da Fazenda Federal, em São Paulo. Essa decisão, julgando mandado de segurança impetrado por alunos da Fundação Armando Álvares Penteado, considerou irregulares os reajustes suplementares autorizados à instituição pelo Departamento de Assuntos Universitários do MEC, no ano passado.

Os aspectos jurídicos do caso foram explicados, ontem, pelos advogados Marco Aurélio Ribeiro, Percival Menon Maricatto e Luis Alberto Marccondes Piccina, constituídos pelos alunos para atuarem em três processos judiciais em que apontavam a irregularidade do reajuste suplementar das anuidades anunciado pela FAAP, em outubro do ano passado. "O mandado — afirmaram os advogados — é extensivo a todos os estudantes do Brasil que queiram reclamar contra aumentos autorizados pelo DAU, tendo direito à devolução do que foi pago indevidamente".

A sentença proferida pelo juiz federal José Ferreira Gomes Filho não encerra a pendência judicial entre os estudantes e a FAAB, mas segundo os advogados, "mesmo que a fundação obtenha vitória em segunda instância, já está comprovado que o movimento dos universitários não era subversivo, como chegaram a afirmar diretores da fundação".

## ACÇÃO

Discordando da medida, 1.533 alunos constituíram advogados para tentarem anular o novo reajuste, entre eles o deputado federal Ayrton Soares, do MDB. "Conforme se soube — explicaram os advogados — a FAAP pediu o reajuste para amortizar gastos com material didático e em obras de expansão dos prédios das escolas que, no entanto, por resolução do MEC, já estão incluídos nas anuidades".

Em dezembro do ano passado, os estudantes ingressaram com ação de consignação e pagamento no Fórum Civil de São Paulo, pretendendo depositar em juízo as parcelas

de anuidade sem o novo reajuste imposto pela fundação mantenedora das faculdades de Engenharia, Administração e Economia, Comunicação Social e Artes Plásticas.

Segundo os advogados, "os alunos que acionaram a fundação começaram a sofrer pressões de toda ordem, desde perda de monitorias a dificuldades para aceitação de matrículas".

Estas pressões motivaram outra ação judicial por parte dos estudantes — uma medida cautelar para obter, em juízo, garantias de seus direitos como alunos da fundação, ou seja, assistir às aulas, participar de provas e exames. O juiz deferiu a medida e depois reforçou a posição, concedendo sentença favorável aos estudantes, da qual a FAAP recorreu.

A ação de consignação foi julgada improcedente pelo juiz cível, que considerou o aumento legal. Houve apelação para 2ª instância, ainda não julgada.

Como a questão central era a legalidade do reajuste, afeto à esfera federal, os advogados, em fevereiro, impetraram mandado de segurança em nome de três estudantes, junto ao juízo da 6ª Vara da Fazenda Federal. O mandado não foi impetrado em nome do 1.533 integrantes da primeira ação por ter efeito extensivo a todos. A fundação conta com cerca de 5 mil alunos, mas somente aqueles participantes da ação de consignação fazem depósito das parcelas de anuidade na Justiça. Os outros continuam pagando normalmente na tesouraria da instituição, com os reajustes.

## SENTENÇA

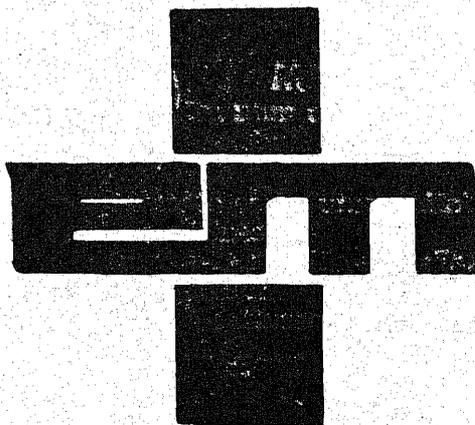
A 28 de setembro, o juiz federal José Ferreira Gomes Filho deu sentença ao mandado — a publicação, porém, ocorreu somente na semana passada — incluindo um parecer da Procuradoria da República, relacionado ao fato de a Fundação Armando Álvares Penteado ter alegado ser parte ilegítima para figurar na ação. O parecer cita julgado do Supremo Tribunal Federal: "Qualquer estabelecimento particular de ensino superior é entidade de direito público que substitui o Estado na sua impossibilidade de prover totalmente o ensino, cabendo contra ele mandado de segurança".

Considerando irregular a fixação de reajuste suplementares pelo Departamento de Assuntos Universitários, registra a sentença: "O reajuste das anuidades é da competência do Conselho Federal de Educação em ditá-las, bem como sua fixação. É o que se desprende do art. 1º do Decreto-Lei nº. 532 de 16.04.69. Assim o ato de reajuste a fixar as anuidades escolares é privativo do conselho, e a delegação desse poder é de todo impossível, pois é ato de colegiado e não ato singular".

Ainda segundo os advogados, os depósitos em juízo feitos por alunos da FAAB chegam a 10 milhões de cruzeiros — que não podem ser retirados pela fundação enquanto não houver sentença definitiva em instância superior.

Ontem à noite, cópia da sentença do juiz federal foi levada por alunos da FAAP à assembleia realizada por estudantes da PUC, para debater o aumento de anuidades na universidade.

O ACADÊMICO CIRCULA EM TODAS AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS



## ELETRO MÉDICA S. A.

FABRICA MÓVEIS HOSPITALARES COM ELEVADO PADRÃO TÉCNICO E ESMERADO ACABAMENTO, LINHA COMPLETA DE MÓVEIS HOSPITALARES, PARA CONSULTÓRIOS MÉDICOS, SALAS DE OPERAÇÃO, SALAS DE RECUPERAÇÃO.

Rua Iguacú, 89 - Tel.: 22-4099 - 22-1868 - 22-4956 - C.P. 488 - 89.100

BLUMENAU

SANTA CATARINA

**DESTAQUES**

*Evaldo Pauli e o barriga-verde*



**Evaldo Pauli**

O 1º. Concurso Catarinense de Romance — Prêmio Barriga Verde, foi uma iniciativa total e global do Livreiro e Editor Lunardelli. Desde a primeira hora que tivemos conhecimento da iniciativa oferecemos o nosso aplauso propositadamente suposto como justo.

Reconhecemos, que não existiu, por motivos óbvios uma divulgação envolvente de um maior número de interessados.

Na realidade a divulgação de alguma coisa carece de participação de mais um, de mais dois, de mais três e de mais quantos forem os necessários. O que se tem de culpa na falta da divulgação, não dá para ir para o inferno, mesmo por que ninguém vai para lá sozinho.

A verdade é que desde a primeira hora em que se tomou conhecimento que o 1º. Concurso Catarinense de Romance — Prêmio Barriga-Verde estava na rua; também que era sustentado por Cr\$ 18.000,00, os quinze que foram os concorrentes lhe deram crença. Como crença e confiança lhe deu a Secretaria de Estado dos Negócios do Governo, a quem na época do lançamento, deste Concurso Maior, estavam vinculados os negócios da cultura catarinense. No Conselho Estadual de Cultura os seus membros disseram: aprovamos os gestos, tanto do Livreiro Editor como do Secretário do Governo. E o tempo passou como sempre passa. Agora no mês de janeiro deste a Comissão Julgadora, composta por Glauco Rodrigues Corrêa (contista e professor universitário de letras atualizado entre todos nós e com livro saindo prelo), Silveira Junior, romancista prata de casa e com livros esgotados por todos terem sido consumidos no mercado livreiro; Conselheiro de Cultura), Flávio José Cardoso, contista premiado em vários concursos nacionais, autor de singradura (uma edição Globo), terceiro lugar no "Concurso REMINGTON" onde participaram aproximadamente mil concorrentes; eles, os membros desta Comissão, discutiram o dar ou não dar o prêmio. Foi um bate-papo onde gastaram uma tarde inteirinha. Ao fim, unânimes, rascunharam a ata através da qual disseram, que dos quinze concorrentes o ocultado sob o pseudônimo "LER", era o que merecia o primeiro lugar. Aberto o envelope se conheceu que era: Evaldo Pauli.

E mais uma vez, o professor universitário de Filosofia, membro da Academia Catarinense de Letras, o mesmo que foi classificado no primeiro e no segundo lugar do Concurso Governador Hercílio Luz e em outros concursos literários, em solenidade conjunta, a ser realizada com as participações da Secretaria de Educação e Cultura, o BESC, que entra na premiação com Cr\$ 10.000 00, poeticamente cavados junto ao dr. Jorge Konder Bornhausen, pelo poeta Marcos Klonder Reis e do Livreiro e Editor Lunardelli, que entra com a edição do livro numa tiragem econômica. Corre informação que o 2º. Concurso Catarinense de Romance — Prêmio Barriga-Verde, terá premiação financeira maior, que Cr\$ . . . . . 28.000,00 (vinte e oito mil cruzeiros) e será apenas de nível estadual.

**Theobaldo Costa Jamundá**  
do Conselho Estadual de Cultura

**FICÇÃO**

HISTÓRIAS PARA O PRAZER DA LEITURA.

Rua Itamonte, 50  
Rio de Janeiro (RJ) — 20.000.

**O CORDÃO DE JOINVILLE**

Sai dia 4 de março a Revista Cordão de literatura. A Revista será distribuída oficialmente na Feira de Arte e Artesanato.

O Grupo "Cordão" como já é conhecido, vem firmando-se gradativamente a cada número. A capa desse nº 3 traz uma ilustração de Edson B. Machado... Uma máquina de escrever estilizada, tendo no lugar de teclas, pequenos pregos afiladíssimos e trazendo no rolo, um papel com manchas de sangue (que cremos, serem dos catarinense) que como eles batalham pela divulgação da cultura catarinense, principalmente a literária.

O endereço para Correspondência é: Cordão — CP 660 — 89.200 — Joinville SC.

**MINEIROS PROTESTAM CONTRA A VINDA DE ESTRANGEIROS**

O anúncio que a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais está publicando no exterior para contratar músicos destinados a completar seu quadro de pessoal poderá gerar novos protestos dos músicos mineiros, que no ano passado se manifestaram contra a contratação do alemão Wolfgang Groth para regê-la.

O protesto foi feito, entre outros, pelos maestros Carlos Alberto Pinto Fonseca e Sérgio Magnani, que mandaram uma carta ao secretário de governo de Minas, Márcio Garcia Vilela, levantando dúvidas sobre o júri que indicou Groth para maestro. Desde a extinção da Orquestra Sinfônica da UFMG, há três anos, que há superoferta de músicos em Minas. A carta provocou a ira do então presidente do Palácio das Artes, José Guimarães Alves, que em artigo publicado no Boletim da Instituição, "Ars Media", defendeu a diretora artística do Palácio, Norma Silvestre, e condenou os que "não podendo ser humanos, cultivam o instinto de vermes de esgoto".

O secretário Garcia Vilela, no entanto, não viu razões para o protesto e Groth foi confirmado como regente preparador e, posteriormente, como maestro. Com o objetivo de completar o quadro de músicos da orquestra — atualmente com 36 elementos e precisando de mais 46 — o maestro decidiu contratar tanto músicos brasileiros como estrangeiros.

A decisão de arrematar músicos fora do país foi criticada em alguns setores artísticos e conta-se que quando alguém comentou essa insatisfação com o maestro ele teria respondido que prefere contratar um músico recém-formado no exterior do que um que tenha 30 anos de prática no Brasil, já que, no seu entender, a formação musical do profissional brasileiro está errada.

O anúncio vem sendo publicado em jornais da França, Tcheco-Eslováquia, Itália, Alemanha e Brasil. Até hoje, 10 músicos do País — seis de Minas, três do Rio e um de Brasília — estavam inscritos. No Palácio das Artes sabe-se que já há músicos do exterior inscritos, mas ninguém soube informar quantos, revelando apenas que Norma Silvestre está no exterior examinando os candidatos.

A orquestra oferece vagas para profissionais de violino, viola, violoncelo, oboé, fagote, trompa, trombone e harpa e salário inicial de Cr\$ 9 mil. Comenta-se, porém, que aos músicos do exterior serão conferidas outras atribuições na área da música para que possam ter um salário mais compensador.

**JORNAL AMANHÃ**

Circulando o nº. zero de um importante órgão de imprensa (já tornou-se importante no nº. zero).

... AMANHÃ nasce em meio a uma crise política e institucional, própria de regime autoritário, mas suficientemente profunda para lançar o conjunto das forças de oposição diante da necessidade de definir, de forma clara, os seus próprios rumos. Hoje, já não basta opor-se às arbitriedades. É indispensável oferecer alternativas políticas para superá-las e para a construção de uma verdadeira sociedade democrática.

Trecho do editorial do nº. zero. Amanhã está aberto ao debate.

O endereço é: Jornal Amanhã — Rua Caetés, 84 — Perizes — SP

# INFORMAÇÕES CONCURSO DE POESIA

A Secretaria de Educação, Cultura e Esporte da Prefeitura Municipal de Itajaí, por intermédio do Departamento de Cultura e Esporte, institui o CONCURSO DE POESIA do VI FESTIVAL DE INVERNO, com a colaboração da Comissão Municipal de Cultura.

## REGULAMENTO

Art. 1º. — Destina-se o concurso a estudantes e público em geral não devendo o autor ter livro publicados.

Art. 2º. — Além de prêmios aos 3 primeiros colocados, serão concedidas menções honrosas a critério da Comissão Julgadora.

Art. 3º. — Os trabalhos deverão ser encaminhados em 5 (cinco) vias, em papel ofício, datilografados em espaço 2 (dois).

Serão admitidos processos de reprodução, inclusive xerox.

Art. 4º. — Não há prescrição quanto à forma ou conteúdo, assegurando-se plena liberdade temática e expressiva.

Art. 5º. — Cada autor deverá apresentar 2 (duas) poesias originais e inéditas, cada uma delas em 5 (cinco) vias.

Art. 6º. — Nos textos da poesia deverá figurar claramente o pseudônimo do concorrente, nunca seu nome ou assinatura. Num envelope menor, fechado, subscrito com o pseudônimo, o candidato remeterá folha com o nome completo, endereço e breve informações pessoais.

Art. 7º. — Os trabalhos deverão ser remetidos até o dia 15 de maio para:

**Prefeitura Municipal de Itajaí**  
Secretaria de Educação, Cultura e Esporte  
Departamento de Cultura e Esporte

Concurso de Poesia do VI Festival de Inverno  
Caixa Postal 45

88.300 — Itajaí — SC.

Art. 8º. — Em hipótese alguma serão devolvidos os exemplares das poesias concorrentes, premiadas ou não.

Art. 9º. — A Comissão Julgadora será indicada pela Comissão Municipal de Cultura.

Art. 10 — O resultado será conhecido no dia 15 de junho/78 e os prêmios serão entregues no decorrer do VI FESTIVAL DO INVERNO DE ITAJAÍ.

Art. 11 — Os prêmios, no valor de 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), serão conferidos aos classificados em:

1º. Lugar: Cr\$ 2.500,00

2º. Lugar: Cr\$ 1.500,00

3º. Lugar: Cr\$ 1.000,00

Art. 12 — A Comissão Julgadora poderá deliberar desde que esteja presente a maioria dos seus membros, sendo suas decisões irrecorríveis e com a faculdade de não conceder qualquer dos prêmios desde que o nível dos trabalhos apresentados esteja em defasagem com a destinação do certame.

Art. 13 — Aos promotores do Concurso reserva-se o direito de mandar imprimir livro contendo as melhores poesias, sem qualquer recompensa financeira aos autores.

Esse livro será vendido e toda a arrecadação revertida para entidades assistenciais de Itajaí.

Art. 14 — O Concurso de Poesia se realiza em homenagem a Silveira Júnior, da Academia Catarinense de Letras.

Art. 15 — Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Julgadora.

## I ENCONTRO CATARINENSE DE BIBLIOTECONOMIA

### PROGRAMA PRELIMINAR

Realizar-se-á de 12 a 19 de março de 1978, em Florianópolis, o I Encontro Catarinense de Biblioteconomia, onde serão abordados e discutidos alguns temas atuais e notáveis para o aperfeiçoamento do bibliotecário brasileiro.

Este encontro está sendo organizado pela Universidade Federal de Santa Catarina, através de seu Departamento de Biblioteconomia e Documentação.

Para abrilhantar este Encontro já temos confirmada a presença dos seguintes nomes ligados a área biblioteconomia:

LITTON, Gaston — A Especialização em Biblioteconomia uma Aprimorada Necessidade (conferência)

FONSECA, Edson Nery da — Um Novo Conceito de Biblioteca e uma Nova Missão para o Bibliotecário (conferência)

VEIGA, Evangelina de Azevedo — Atualização em Classificação (curso)  
FIGUEREDO, Nice Menezes — O Processo de Referência (curso)  
ACOSTA HOYOS, Luis — Colégio Invisíveis (curso)

Para o programa final, estamos aguardando confirmações de outros cursos, conferências e comunicações, sendo que o mesmo será editado até a data de realização do Encontro.

## CORREIO DO POVO

LEIA  
ASSINE  
DIVULGUE

**FOLHA  
DA  
MANHA**

**Folha da Tarde**

LEIA  
ASSINE  
DIVULGUE



toalhas

**ARTEX**

A MODA EM TOALHA — Blumenau - Santa Catarina



**MINI MERCADO  
FIAMBRETERIA GLOBO**

Rua XV de Novembro, 1464

(em frente ao Banco do Brasil)

Fone: 22-5086

Blumenau

Santa Catarina

**ENTREGA A DOMICÍLIO**

**CALCULADORAS CIENTÍFICAS  
E FINANCEIRAS**

**HP-21, HP-22 e HP-25**

**ARTIGOS PARA DESENHO E TOPOGRAFIA**

**CÓPIAS HELIOGRÁFICAS E XEROX**

**ENGECOP — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.**

Rua Nereu Ramos, 157 — Fone 22-2296  
Blumenau

Santa Catarina



# (AS)SOCIAIS ACADÊMIKAS

## SANTOS E DRAGÕES

O escritor e jornalista itajaiense Silveira Júnior implicou com uma entrevista do "ACADÊMICO". Em artigo no JSC apontou mil errinhos gramaticais na fala dos entrevistados: Bráulio Schloegel e Armin Letzow, funcionário da FURB. Confessamos não ter adorado a matéria. Não fosse a resposta de Oldemar Olsen, diretor deste jornal, teríamos escrito a respeito um longo texto. O título, ao menos, foi concebido: "O Dragão da Maldade (Silveira Júnior) contra os Santos Guerreiros (do ACADÊMICO)". (Gervásio Tessaleno Luz).

## E POR FALAR EM PRESERVAR... (I)

Uma das construções mais antigas da cidade, onde funcionava a lanchonete Varandão, foi demolida e dará lugar a uma nova agência bancária que será edificada em estilo tipicamente germânico. Pra quem gosta de consolo, taí um bom prato. (Celso Vicenzi)

## VERA, VERINHA!

Curtas horas no balneário de Camboriú. Motivo: entrevistar Verinha Fischer pro jornal "O ESTADO". A "Superfêmea", àquela altura, já voara para o Rio de Janeiro. Filma-gens de "Dôra, Doralina", baseado em Rachel de Queirós. Consolo do repórter: uma historinha que corria solta na Copacabana do Sul. A atriz de "Intimidade" tanto badalou em Camboriú que, ao chegar num bar ou restaurante, os presentes imediatamente reagiam: "— Ih, lá vem a chata da Vera, vamos 'chegando'!" (Gervásio Tessaleno Luz).

## E POR FALAR EM PRESERVAR... (II)

E por falar em demolição, aquele casarão defronte ao Olímpico, construído em 1889 e de propriedade do Conjunto Educacional Pedro II, também já foi demolido. Era um casarão histórico, que deveria ser "tombado". Pena que o pessoal tomou o termo "tombar" ao pé da letra.

(Celso Vicenzi)

## HORA DO REGIONAL

Com a simplicidade característica dos tijuicanos, Alexandre Gomes vai lançar seu primeiro livro. "Zé das Bombas e suas mulheres" pretende ser apanhado de pequenas histórias da terra dos Gallottis. Para quem não sabe, o autor, mais conhecido como Xandoca, marcou presença na imprensa blumenauense assinando trovinhas na coluna "Espiondo a Maré", de Mano Jango, o bom João Vieira. Em plena época de pseudônimos, Alexandre nomeou-se Barão de Sacujit (anagrama de sua terra natal, ou seja, Tijuca de trás pra frente). Mano Jango, como não poderia deixar de ser, prefaciou a obra. Embora descrentes da existência da decantada literatura catarinense, acreditamos que "Zé das Bombas" possa iniciar uma fase regionalista, típica e autenticamente nossa. (Gervásio Tessaleno Luz).

## A CULTURA E SEUS SIMILARES

Vocês já repararam? Hoje em dia, tudo é cultura:

Televisão é cultura — Disco é cultura — Cinema é cultura — Esporte é cultura — Turismo é cultura.

Detalhe:

Cultura não é mais cultura. (Celso Vicenzi)

## BOM SENSO

O Projeto Fosfeno, do Wilson do Nascimento, lembra-nos nome de remédio. Fosfenol, afinal, rima com Simancol. No mais, no reino das sugestões e dos manifestos, preferimos o "Pau-Brasil", do Oswald de Andrade. Questão, pura e simples, de Bom Senso e de Bom Gosto. (Gervásio Tessaleno Luz).

# 4 receitas do diabo

## BANANAS COM CREME —

### Ingredientes:

- 1 lata de creme de leite.
- 2 gemas.
- 2 colheres (de sopa) de açúcar.
- 1/2 colher (chá) canela.
- 4 bananas.
- 2 colheres (de sopa) manteiga, açúcar e canela para polvilhar.

Maneira de preparar: Corte a banana em fatias e frite na manteiga. Deixe esfriar. Coloque numa vasilha. Salpique com açúcar e canela. Misture o creme de leite gelado (sem soro) com as gemas, o açúcar e a canela. Despeje sobre as bananas e leve à geladeira por uma hora.

— \*•\* —

## SALSICHAS A VIENA

### Ingredientes:

- 2 xícaras de chá de Massamil
- 1/2 xícara de chá de água.
- 12 Salsichas Sadia.
- 500 g de chucrute.
- Mostarda ou Ketchup —

Maneira de preparar: Misture a Massamil com a água e amasse bem até obter uma massa lisa. Forme uma bola com a massa, ponha sobre uma mesa polvilhada com farinha de trigo e abra com o rolo formando um círculo de 3 milímetros de espessura. Corte o círculo em 12 partes iguais. Coloque uma salsicha em cada pedaço, enrole começando pela parte mais larga. Feche, pressionando a ponta contra o enrolado. Leve para assar em uma assadeira sem untar em forno quente (200°C) durante 25 a 30 minutos. Sirva com chucrute e mostarda.

— \*•\* —

## PANQUECAS AMERICANAS —

(Porção de 4 a 6 panquecas).

### Ingredientes:

- 2 xícaras de Massamil.
- 1 ovo inteiro.
- 1 1/2 xícara de chá de leite.

Modo de fazer: Bater todos os ingredientes acima, até que resulte em uma mistura bem suave e homogênea. Aqueça uma frigideira untada com óleo, adicione na frigideira 1 xícara de chá de massa. Vire a panqueca quando a massa se desprender e asse do outro lado. Passe mel à vontade em cada panqueca.

— \*•\* —

## GEMADA À AKADÊMICA —

(para 4 pessoas).

### Ingredientes:

- 4 ovos.
- 4 claras.
- 4 Colheres de açúcar.
- 4 Copos de Rum.

Maneira de fazer: Separe as gemas das claras. Bata as gemas até ficarem bem branquinhas. Bata as claras da mesma forma até ficarem em ponto de neve (suspiros). Adicione as claras (batidas) com as gemas mexa até conseguir na mesma panela uma mistura homogênea. Adicione rum a gosto. Sirva gelado... Você está apto. a ficar bêbado... Sugestões: Sirva um acompanhante — pão de ló, bolo de fubá, intrigas da oposição, fogo de palha, pulga atrás da orelha, consciência pesada, chá de não se manque, alarme falso... Pega a lavadeira (leva e trás).

Observação — NAO PRECISA OBEDECER A METODOLOGIA, basta seguir as instruções.

## JORNAL DE LETRAS

EDF. RAIMUNDO CORRÊA  
RUA BARATA RIBEIRO, 774 — 10º ANDAR — SALA 1001  
RIO DE JANEIRO — RJ

## COMUNICADO

As matérias inseridas neste jornal podem ser reproduzidas no todo ou em partes, desde que citada a fonte.

# CADERNINO ESPECIAL

SE A DÚVIDA É MINHA MAIOR RIQUEZA, MEUS FILHOS SERÃO RICOS DE INTERROGAÇÕES;  
SEREMOS IGUAIS, UNICAMENTE, NO CÉTICISMO. O.O.J.

## Ecoss

por Maria Odete O. Olsen  
Blumenau (SC)

Ventos neuróticos  
gerados no inconformismo  
do átomo desagregado  
romperam os gineceus túrgidos  
(fecundados)  
e espalharam gritos e lamentos  
entre odores fétidos  
dos embriões apodrecidos  
e granadas caíram  
(elas)  
em gemidos homicidas  
por mãos nervosas  
(suicidas)  
dos organismos desequilibrados  
(estarrécidos)  
e espalharam em retalhos  
consciências autônomas  
as irmãs mecânicas  
agora frangalhos amorfos  
(destruídas).

## Quase adeus

Teresinka Pereira  
Colorado — USA

Porque de repente  
todos os caminhos adormecem  
e lá, ao longe, está a mágica  
do sol que entra num armazém  
para comprar combustível.

Sou exatamente como uma galinha  
olhando as vitrines.  
Os de dentro não me dão atenção,  
continuam a comer  
com austeridades como donos  
de um templo!  
Caio-me de costas  
esperando o momento  
de palpar este adeus  
numa esquina sem número.

## Albedrio

por José Gueler Man  
do seu livro LO QUE EL RÍO LLEVA Y TRAE  
BUENOS AIRES — ARGENTINA

Tú tienes tu noche,  
toda tu noche,  
derramándose em los pinos  
mojando sus estrellas em las aguas del río;  
quizá también tu noche  
se ilumine de amor.

Tú tienes tu día,  
todo tú día  
flamífero de sol  
alumbrando el valle, la montañá,  
y descendiendo al mar.

Tú tienes tu cuerpo,  
todo tu cuerpo;  
lo llevas, lo traes, lo banas,  
lo entregues o lo guardas.  
Tú tienes tu cuerpo.

Yo, enfermo de hospital  
no tengo noche,  
n otengo día,  
y mi cuerpo ya no es mío.

## Brancos e negros

— Oldemar Olsen Jr. —  
Blumenau — SC.

Sim, desenhar e pintar e escrever,  
Parecem os passatempos notáveis  
Com que vivo esses momentos estáveis,  
Agora tão difíceis de se ter.

Os cegos na rua não podem sequer,  
Nem quando alegres, serem mais amáveis,  
Porque suspeitamos nos seus sociáveis  
Ares, que eles não têm o que comer.

Nós estamos mantendo a irmandade,  
— Cá no Brasil não existe racismo —  
Dizemos sempre para a sociedade.

Em nossos outros frequentes alegres,  
Acrescentamos com todo o Humanismo:  
Somos brancos e eles é que são negros!

## Relembrando

(A Elvis Presley)

Izabel Pavesi  
 Blumenau-SC.

E inesperadamente,  
 o fulgor irradia,  
 supera e arrelia todos os males.  
 Canta e encanta  
 Ginga, vibra e vislumbra  
 Ri e se requebra.  
 Penetra nos corações  
 em cantigas, canções.  
 O amor se eleva  
 e o humor se revela.  
 Toda vida revive.  
 Um estranho cativa as gentes  
 os povos inebria.  
 Verte mágoas em sonhos  
 Ressuma na face, nos gestos, seus íntimo;  
 sentimentos atulhados  
 nas profundezas de seu ser.  
 Qual cálice de vinho transbordando  
 em nossas bocas, surgiste.  
 Amenizando nossas mentes fatigadas,  
 acalanto de nossas dores.  
 Ungiste com teu suor escorrido  
 pálpebras semicerradas.  
 presenças viva  
 qual gota de mel em nossas almas .  
 Sensibiliza.  
 Às alturas te elevam  
 estrela ascendente ativa e alegre  
 esse mundo de há muito te imortalizou.

## Retrato

Hélio de Lima  
 Urbelandia - M. G.

bebia das fontes eternas  
 hoje não fumo  
 nem bebo mais  
 a viela estreita  
 dessa gente  
 era meu encontro  
 luto hoje  
 prá lembrar direito...  
 menino ainda  
 passarinho bom  
 antevia sentimentos  
 perfumando gestos  
 hoje antevejo passos no corredor  
 há ruído e fumaça  
 some a cor do dia  
 anoitece  
 passa a fantasia

## Desejo

José Roberto Rodrigues  
 Blumenau (SC)

Canto neste momento incerto  
 a angústia que atravesso.  
 Vem de longe ou perto  
 meu verso,  
 meu canto perverso.  
 Meu canto é riso chorado,  
 é gargalhar de hiena,  
 é ferimento fechado,  
 gangrena.  
 Que não ilude o meu canto:  
 a alegria de um verso  
 é um manto de desencanto  
 — REVERSO!  
 O que quero é apenas o calor  
 do corpo da mulher amada.  
 Só anseio por cantar esse dia  
 — mais nada!

## Colação

( a você que também é vulnerável!)

Artemio Zanon  
 Urussanga — (SC)

Antes da morte  
 existe a separação.  
 A muralha em que consiste  
 o instante ou a preparação  
 que trazemos ante o mistério  
 a surpresa do palco.  
 Evidente que não se trata  
 de uma partilha. É mais acertado  
 dizer-se eis-me em colação.  
 E se tudo se opera sem tempo  
 nem teremos tempo para dizer  
 eis-me e o que recebi fiz, gerei...  
 Mesmo assim com ou sem hora  
 antes da morte  
 existe a separação.  
 Nossos deuses não se darão conta  
 se não tivermos oportunidade  
 com ou sem conta em saldo  
 de dizer podes vir que vigio.  
 Daí a se concluir que é melhor  
 que ela venha sem que possa  
 me dizer estou vigiando, ou  
 que venha pois a espero  
 por muito tempo já ou pelo  
 tempo em que me posso dar  
 em colação vai a diferença. É melhor  
 essa modalidade, evidente, sem hora.  
 Mas que não nos fira o  
 prolongado tempo se isso  
 não fôr almejar demais.  
 Mesmo assim com ou sem hora  
 existe a separação  
 antes da hora.  
 Não é preciso que se repita:  
 ou de duas uma:  
 enterramo a sete palmos o que  
 recebemos com medo das traças  
 dos cupins dos ratos dos violadores...  
 com medo de nosso fracasso...  
 Ou diremos recebi um eis dois,  
 recebi dois eis tres, quatro, cinco, ene,  
 recebi tres eis quatro, cinco, seis, ene.  
 Não é preciso repetir então  
 que antes da morte  
 existe a separação.  
 E se tudo se opera sem tempo  
 nem teremos tempo para dizer  
 na morte haverá colação.  
 (Todos seremos iguais!)

## Caminhos

De Jesus  
 Blumenau-(SC)

Que ponte estreita e balançante,  
 passas em sonho mas não em corpo.  
 Filtra, tolhe, escolhe  
 Lá, quem não sonha chegar?  
 Medíocre, que luta insana,  
 sonho avarento  
 que te engana,  
 A espera, a compra e a sorte,  
 O nobre, o rico e o pobre.

## Acadêmico, n

Acadêmico, meu amigo  
 Sou teu amigo.

Ele era "O" Acadêmico  
 individualizado, restrito  
 e pouco conhecido,  
 embora personalizado  
 e bem definido  
 pelo seu artigo "O".

Também!... era aper  
 E a criança cresceu  
 com vigor e sabedoria  
 como toda criança fel  
 filho de pais felizes.

Toda criança feliz  
 faz muitos amigos  
 porque sabe ser amigo

Crescendo forte, robu  
 "O Acadêmico" adulto  
 se fez sábio.

Formou-se na grande  
 Universidade do Saber

Deixou de ser apenas  
 Tornou-se ACADÊMICO  
 no amplo sentido da

Viajou muito, correu  
 fez-se de todos conhe  
 Visita lares do mundo  
 e o mundo inteiro est  
 com palavras douradas

Agora, Acadêmico só  
 total, genérico, U  
 não precisa mais de  
 "carteira de identidad  
 porque o mundo o co

É o amigo que visita  
 ainda que uma vez po  
 mas vem sempre alvis  
 educado, gentil, caval  
 sem esquecer o nome  
 E agradecendo, como  
 a gente que o devesse

ACADÊMICO, meu am  
 Sou teu amigo.

## Meu amigo cris

Matéria bruta inerte, sem vic  
 Cabe a você, ser vivo, dar-lhe  
 O cantinho da praia sobre a  
 onde você sentiu o calor a  
 a sola dos pés .  
 A pedra em que você sentou  
 O nome sobre a superfície d  
 gravou.  
 A árvore que você feriu com  
 afiado, a sangrar-lhe s  
 A relva ainda molhada  
 a qual você rolou.  
 O chão onde você topou.  
 O espinho que você cravou.  
 O amigo que você roubou.  
 O amor que ele nos deixou.  
 A sede de vida que ficou.

meu amigo

Texto N. 2

Causa mortis

de Abel B. Pereira  
Fpolis. (SC)

Marcelo Cavalcanti  
Recife — Pe

Domingos Sávio Nunes  
Campinas — SP

(ou a vida envenenada)

A vida  
se encolhe, murcha  
abafada, pela violência soturna  
do que prende  
castra  
mata

a seco  
a frio  
a pau  
a pedra  
a chicote  
a galope  
pelas ruas e praças desertas,  
pelas sombras das tardes e noites artificiais

E as vezes é como se a gente pelas grades de ferro  
recriasse no mundo, grades enormes, de malhas  
espessas, acinzentando os dias e não deixando ver  
o azul do céu

E como se fugindo daquelas barras que perse-  
guem os passos a visão  
estendendo-se pelas paredes, chão, telhados  
tapando, cortando em pedaços a vida da cidade e  
o paisagem dos campos, a gente tentasse escapar  
em réstias ariscas que surgem na canto do olhar  
Um horizonte oblíquo, ledó engano, pura ilusão

As grades de ferro continuam dentro dos cárceres  
no meio das praças  
rangendo dentro da gente  
e batendo na cara, quebrando os dentes.  
A gente tem mesmo é que encarar uma vida maior,

ousar  
caminhar  
sentir que por traz

delas existe uma luz liberdade  
uma presença de amor.

A gerte tem mesmo é que encarar uma vida maior,  
uma presença de amor numa viageh incansavel  
com toda força  
com toda garra

ousando partir  
pingente  
pulando vagão  
mão na mão  
fora dos trilhos  
descarrilado  
trem envenenado

póstolo vegetal

Por: Antônio Juraci Carlini  
Benedito Novo — SC

No interior de mim,  
no meu recôndito mais secreto,  
eu te possuo sobre a relva.  
E do meu esperma  
nasce em ti  
um arbusto.

Num só instante ele cresce,  
floresce  
frutifica.

Os frutos que de ti e mim nasceram  
são levados para os lugares  
mais longínquos,  
onde não há paz,  
não há amor,  
não há justiça,  
não há flores  
nem frutos.

Ai, se o coração bater bem frouxo,  
virar uma bomba mole em carne e banha,  
desafinado sino e catedral,  
e marcar passo a indiferença...  
Quando a boca amolecer calada  
mostrando apenas dentes, lingua e baba  
ou se fechar demais astuta  
e estiver lacrada a indiferença...  
... se perderem a expressão os olhos  
e se puserem vítreos  
(vídeo avesso inútil)  
alheios ao que virem, bovinos,  
e estiver perdida a diferença...  
E quando as mãos cansarem de cavar,  
canas açoitadas no deserto,  
escravas dormentes, dóceis instrumentos,  
e estiverem tontas de apatia...  
É quando o riso louco assoma nos ouvidos,  
faz tremer de gozo as tripas ;  
a gargalhada ecoa pela espinha,  
entope as veias .  
É morte prematura inexorável:  
quadro normal de indiferença deglutida,  
assimilada .

Fragmento

Francisca Pereira Lopes  
Recife — Pe

Porão

saída

rua

reta infernal

incerta

bordada de lama ...suja  
calça do dia

da agonia

olhos em chama

da luta que chama

espasmos vômitos escarros... na  
madrugada do tempo de cinzas...

açote de chicote — abafado

pelo vento que rodopia inocentemente

galopando por veredas  
no ouvido entrando  
cantiga antiga... dentro  
dele — dentro de mim  
seiva da vida...  
olhos girando espalhando-se  
espelhando-se no fundo branco  
cismado emburrado enfrenta  
a rua com um olho...

metade-homem  
metade-olho  
homem-olho  
metade-metade  
fragmento.

tal de pedra

Itamar Aguiar  
Blumenau - SC

la.  
vida.  
areia branca  
fufuscar-lhe  
ura que você  
seu canivete  
e o de sua "mina".  
alho sobre

# CRÍTICA : ADOLFO ZIGELLI - A CRÔNICA JORNALÍSTICA

Prof. Lauro Junkes  
Fpolis (SC)

Uma promissora esperança literária e uma autêntica vocação jornalística encontraram seu termo abruptamente com o falecimento em plena atividade e pujança, de Adolfo Zigelli, há pouco mais de dois anos. Sua vasta produção encontra-se esparsa em jornais ou em fitas radiofônicas. No entanto, ao menos pequena parcela encontra-se hoje em livro, publicado pela Editora Lunardelli: **AS SOLUÇÕES FINAIS**.

Adolfo Zigelli nasceu em Joaçaba, em 1936. Cursou o ginásio em sua terra natal, o 2º. Ciclo em Porto Alegre, vindo a bacharelar-se em Direito pela UFSC. Aos 16 anos iniciou sua carreira jornalística, na Rádio Sociedade Catariense de Joaçaba. Já em 1956 vinha a Florianópolis para integrar o Serviço de Imprensa do governo Jorge Lacerda, e iniciou longa carreira na Rádio Diário da Manhã. Dois programas, sobretudo, marcaram época nessa última: "A Marcha dos Acontecimentos" e "Vanguarda" (desde 1967), tendo sido ele um dos responsáveis pela renovação da linguagem jornalística radiofônica. Desde a fundação do Jornal de Santa Catarina manteve, até falecer, a coluna diária "Ponto por Ponto".

Como político integrou as fileiras da antiga UDN, passando posteriormente ao MDB, mas sem muito simpatizar com nenhum dos partidos artificiais. Jornalista por vocação, e sobretudo jornalista político, teve sua carreira coroada quando o governador A. C. Konder Reis o convidou para ser o primeiro Secretário da Imprensa, cargo em que veio a falecer a 30 de agosto de 1975 vítima de acidente aviatório, nas proximidades de Joaçaba, quando o aparelho

da CELESC se chocou contra um morro. Teve sepultamento com honras oficiais no Jardim da Paz, ocasião em que falaram o governador Konder Reis e o jornalista Silveira Lopes.

Zigelli foi um autêntico jornalista e também um homem de atuante posição política. Mas nunca misturou jornalismo e política, sabendo manter uma saudável objetividade em todas as situações. Concebia o jornalismo como uma verdadeira arena de trabalho social, tendo declarado certa vez que "para mim jornalismo é, antes de tudo, denúncia. Mas denúncia fundamentada, com o resguardo da fonte informativa e a mais absoluta fidelidade à informação". E é este jornalista que aqui nos interessa, dentro do campo literário.

**AS SOLUÇÕES FINAIS**, publicado pela Editora Lunardelli em 1976, reúne cerca de duas dezenas de crônicas mais um bom número de pequenos textos de alegre humor, embora sempre enraizados no real. Foram quase vinte anos de atividades diárias que Zigelli dedicou ao rádio, jornal e televisão, tornando-se um dos mais destacados e vibrantes jornalistas políticos não só do Estado, mas com envergadura suficiente para projeção nacional, não fosse o nosso acanhamento provincial. Vivendo o calor do momento, suas crônicas jornalísticas não perderam, contudo, a perenidade de seu conteúdo. Se a matéria jornalística é essencialmente transitória, a crônica (e também o humor) de Zigelli tem o mérito de fixar as nuances pitorescas do momento para conferir-lhes a qualidade documental de um retrato perene do momento. Assim, as crônicas enfeitadas nesse volume, embora todas

datem de 1968 (publicadas no Caderno 2 de O ESTADO), têm o poder de, dez anos depois, despertar a mesma ou até maior atração de leitura pois delineiam uma visão típica dos acontecimentos, situações e problemas político-comunitários daquela época. E sua edição em livro vem com ferir-lhes o merecido caráter permanente.

As crônicas aqui reunidas nos eferece um quadro bem delineado do momento vivido. Comentam a situação do dia-a-dia, os fatos que andavam na voz do povo, as situações sentidas pela comunidade, sobretudo a ilha, em 1968, como o problema da ponte, a explosão da construção civil, a burocracia administrativa, a luta pela construção do canal de TV e a ação absorvente e automatizante da TV, o uso da minisaia e mesmo a eleição de Miss Vera Fischer — tudo revive novamente ante o leitor. Nesse sentido a crônica talvez seja um registro melhor que a própria História, pois, sem preocupar-se com a estrita fidedignidade e com a fidelidade absoluta, a crônica capta as nuances subjetivas dos acontecimentos, sua vivência individual, sua ressonância espontânea no sentimento do cronista, passando assim de uma forma sensivelmente viva, tocante e palpável para a imaginação do leitor.

E estas páginas de Zigelli, cheias de denúncias, perpassadas de ironia, vazadas em linguagem leve e aproveitando hábeis jogos com as palavras e com os seus sentidos, mas sem nunca recorrer a vis mesquinhas, constituem uma reconstrução saborosa do momento histórico. A crítica à situação não se encobre, mas é sempre uma crítica digna, proveniente de uma personalidade vigorosa. E o humor legítimo, leve, agradável e não forçado, companheiro natural da ironia, faz-se pre-

sente e muito bem dosado.

Apenas algumas saborosas pitadas exemplificarão, para o leitor, o estilo e o mundo cronístico de Adolfo Zigelli.

\*+\*

"A Biblioteca Pública não é lá um exemplo de limpeza e de cuidado. Um dos cupins ali domiciliados — apelidado Dr. Jivago — conseguiu a façanha de atravessar uma coleção de quarente volumes. A Divina Comédia, se não me engano.

É o cupim mais ilustrado do Brasil".

\*+\*

"Sibilina, ferina, maldosa e cruel é a piadinha sobre o Palácio da Cultura.

Dizem que quando perguntaram àquele sujeito distraído o que ele achava dos deb andares para abrigar a cultura de Santa Catarina, ele comentou:

— Ué! É o que é que vão fazer com os outros nove?"

\*+\*

"Não sei quem nem sei onde, apontando os três maiores problemas do Brasil:

— Os três maiores problemas do Brasil são o Executivo, o Legislativo o Judiciário".

\*+\*

"A responsabilidade é da revista VEJA. Está lá uma observação do senador Atilio Fontana, no Congresso Nacional, manifestando-se preocupado com a situação do país: — A situação está realmente grávida".

Zigelli, nascido e vocacionado jornalista, tão cedo desaparecido de sua arena (a real e não o partido artificial), representava uma promessa literária destacada. No entanto embora já materialmente calado, sua passagem ficou marcada e a obra criada continua a falar em alto tom, bastando apenas que não nos façamos de surdos. Zigelli é e será sempre um marco lembrado no jornalismo barriga-verde.

**A CLICHEPAR**

**Ihe dá:  
rapidez, qualidade e  
precisão em seus serviços.**

**Fotolitos, Clichês,  
Desenhos, Composições,  
e Fotocomposições.**

Rua Alwin Schrader, 100 (saída p/ BR 101)  
Fone (0473) 22-2894  
Blumenau - SC

**ARTES PLÁSTICAS**

(DO CORRESPONDENTE EM CHAPECÓ)

**Agostinho Duarte a imagem da África**



Agostinho Duarte, pintor português radicado em Chapecó, está popularizando sua arte em Santa Catarina. Com 510 quadros pintados e grande parcela vendida no Brasil, Duarte tem convites para expor no Rio em São Paulo. Embora a temática de seus quadros seja essencialmente africana, ele pretende abordar também aspectos culturais brasileiros.

Foi um dos artistas que mais vendeu obras na exposição do marchand Luiz Paulo Peixoto em Chapecó.  
 (POR MARCOS BEDIN)

"Se eu soubesse escrever seria escritor. A confiança é do pintor português Agostinho Duarte, atualmente radicado em Chapecó. Detentor de um currículo de causar inveja nos principiantes. Duarte pinta há quinze anos e não vive (subsistencialmente) de seu trabalho artístico, o qual representa um "alimento espiritual que precisa ser ingerido diariamente".

Natural de Lisboa, onde nasceu há 48 anos, o artista, entretanto, traz uma evidente bagagem cultural africana, claramente demonstrada em suas obras. A fauna, a flora, o folclore a cultura de modo geral, nativa negra está retratada em seus quadros, em toda sua peculiaridade.

Sua obra — como ele próprio define — carrega visíveis traços de um expressionismo

figurativo com maior ou menor valor pictórico. Ele procura dar a expressão global do objeto, do ser da paisagem que utiliza como tema, sem importar-se com detalhes.

Assim, se for pintar um retrato (o que raramente faz), importar-se-á somente com a expressão, sem deter-se na exata recriação das formas faciais.

Sua tendência para a temática africana originou-se dos 22 anos vividos em Moçambique e na assimilação de informações culturais obtidas em viagens a todos os países africanos.

O pintor costuma dizer, quando solicitado a falar sobre a África, que ela possui um vasto material histórico-cultural, quase inesgotável. Seu tipo de pintura é nitidamente europeu caracterizado pelo

expressionismo, embora não tenha nada de impressionismo, surrealismo e cubismo como a arte européia denota.

**FUGA**

Funcionário do Governo Português em Moçambique (trabalhava na Direção de Portos Marítimos), Agostinho Duarte começou a pintar em 1962. Dos 510 quadros pintados, conserva uns cinquenta em casa, na Capital portuguesa. O restante foi vendido. Em janeiro de 1976, quando chegou ao Brasil, realizou sua primeira exposição individual, no Grêmio Esportivo Industrial, em Chapecó. Sua primeira tentativa de comercializar sua arte não teve sucesso. Em 1976, na realização da Exposição e Feira Agropecuária e Industrial, na cidade oestina, venceu as primeiras barreiras. O grande volume de visitantes — 200 mil — que afluíram ao parque de exposições, possibilitou a avaliação de seu trabalho por pessoas de outros centros e portadores de evolucionados critérios de avaliação, o que propiciou a venda de muitos quadros. Recentemente, em agosto, participou da ARS-ARTIS CHAPECÓ/77, coletiva promovida pelo marchand Luiz Paulo Peixoto, Prefeitura Municipal e O ESTADO, quando vendeu quatro dos seis quadros expostos. O preço variou de Cr\$ 6 a Cr\$ 8 mil. Com essa venda, colocou-se entre os primeiros lugares dentre os expositores.

Atualmente, em Balneário de Camboriú, expõe seus quadros na CITUR, em exposição de Galeria Lascaux. A pedido do marchand, seus trabalhos continuarão sendo apresentados em outras promoções daquela galeria.

Sobre exposições, individuais Agostinho Duarte tem muitas

considerações a fazer. Uma delas é que, embora origine menor movimento, publicidade e volume de visitantes, geralmente possibilita a venda de quadros em número razoável. Sobre as coletivas, admitiu gostar muito, desde que sejam bem organizadas "como a de Camboriú e a ARS-ARTIS de Chapecó", e que sejam amparadas por um bom esquema publicitário.

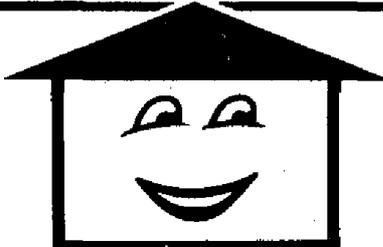
Apesar de não ser muito conhecido, o pintor português granjeou a simpatia dos chapecoenses (semanalmente vende alguns quadros) e recebeu vários convites para expor no Rio de Janeiro e em São Paulo. Para 1978 tem marcada sua presença no Cassino Estoril (o primeiro mais famoso da Europa depois de Monte Carlo), de Lisboa. A falta de tempo para pintar, em vista de seu trabalho na Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, fez com que desistisse de outras exposições.

**OUTRAS EXPOSIÇÕES**

Em 1968 participou de duas exposições na Sociedade de Estudos de Moçambique e no Palácio da Foz, em Lisboa, antiga sede da Secretaria Nacional de Informações, todas individuais. Em 1974, na cidade de Beira, em Moçambique, recebeu duas menções honrosas e um terceiro prêmio. No mesmo ano, em Nampula, promoveu individualmente outra exposição. Todas tiveram sucesso.

**INOVAÇÃO**

Duarte prometeu estudar a cultura brasileira, e, paulatinamente, passar a retratar em seus quadros um pouco da fauna, da flora, do folclore brasileiro, sem esquecer as origens temáticas africanas.



**A CASINHA AGORA  
 ESTÁ SORRINDO  
 TAMBÉM NO GARCIA  
 PROBST**

Rua Amazonas, 3176

# A morte de Oswaldo Rodrigues Cabral

"A MORTE DE UM ESCRITOR É SEMPRE UMA PERDA LAMENTÁVEL PARA UM PAÍS"

(O. O. J.)

Morreu dia 17 de fevereiro em Florianópolis o Professor, Historiador, autor catarinense e grande amigo: **Oswaldo Rodrigues Cabral**. O jornal Acadêmico presta sua homenagem póstuma transcrevendo a nota do reitor da UFSC, magnífico Gaspar Erich Stemmer.

**OSWALDO RODRIGUES CABRAL** nasceu na cidade de Laguna em 11 de outubro de 1902, sendo filho de Ary Cabral e de Dona Luiza Rodrigues Cabral. O seu primeiro título profissional foi tirado na Escola Normal em 1919 (Florianópolis) e exerceu o magistério no período de 1920-1923; o segundo foi o de médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (Rio de Janeiro, então DF) naquela oportunidade defendeu a tese intitulada: "Problemas Educacionais de Higiene" e conquistou o doutorado. A categoria das atividades profissionais exercidas como médico é rica de aspectos úteis à comunidade, seja no consultório com o povo ou nas diversas comissões oficiais. Nestas são lembradas as seguintes: diretor do Hospital Municipal de Joinville, diretor da Assistência Municipal de Florianópolis, diretor dos serviços médicos do Instituto da Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes.

Na política foi deputado e assim participou na Assembléia Constituinte Estadual e também chegou a presidência do Poder Legislativo (1954-1955). No ensino universitário o dr. Oswaldo R. Cabral participou no grupo de elite dinamizador de uma consciência universitária catarinense: livre docente de Medicina Legal na Faculdade de Direito e professor de Antropologia, tudo na Universidade Federal de Santa Catarina.

Ele — homem de propósitos transparentes, foi dos primeiros em utilizar, no ensino que ministrou, a projeção fixa e o cinema, é ainda no processo do ensino universitário onde atuou como um líder. Foi fundador da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com o Desembargador Henrique da Silva Fontes e outros, e também diretor da mesma unidade de ensino. E foi ainda naquele período rico de produtividade da sua vida intelectual que imaginou a criação do Instituto de Antropologia (passou a ser denominado Museu em 1970) e defendeu a organização, a instalação e o regimento interno para o seu funcionamento, que oficialmente começou em 29 de maio de 1968. Todavia, a se tomar na avaliação hoje, que a maior quantidade de títulos dos seus trabalhos publicados em livros folhetos e artigos, pertencem às letras históricas, entende-se que o ter imaginado criar o Instituto de Antropologia foi como se realizasse programação no setor das ciências sociais, porque já em 7 de outubro de 1948 exercia liderança da Sub-Comissão Catarinense de Folclore, ao lado do mesmo desembargador Fontes e do escritor Almiro Caldeira de Andrada. E esta foi uma consequência da realização do Primeiro Congresso Catarinense em Florianópolis,



Oswaldo Rodrigues Cabral  
(1903-1978)

em outubro de 1948. Aliás, daquela Sub-Comissão foi o secretário geral, deu-lhe energia e vida ativa, impulsionando-o através de movimento concreto e interiorizado pelos municípios com representantes e correspondentes.

Assim realizou a organização de um grupo de interessados na divulgação do folclore catarinense, e com ele uma fase, que até esta data foi aquela em que mais se falou e divulgou os aspectos folclóricos achados no painel entendido como catarinense. É membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e ali fez parte da comissão da revista quando o historiador (da sua amizade íntima) Carlos da Costa Pereira foi o diretor; e também foi o 1º vice-presidente da Comissão executiva das comemorações do Segundo Centenário da Colonização Açoriana (1948). Pertencia aos quadros sociais das Instituições seguintes: Instituto Histórico Brasileiro, Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Sul, Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Instituto Histórico e Arqueológico de Pernambuco; Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, Instituto Histórico da Ilha Terceira, Açores; Instituto Cultural de Ponta Delgada, Ilha de São Miguel, Açores; Instituto Genealógico Brasileiro, Instituto Heráldico e Genealógico de São Paulo, Instituto Paulista de História da Medicina; também pertencia às academias de Letras do Paraná e do Piauí. Na academia Catarinense de Letras ocupava a Cadeira nº. 17, cujo fundador foi Jerônimo Coelho e patrono José Arthur Boiteux, foi recebido ali pelo acadêmico Othon D'Eça, que entre as referências agradáveis (a ele de as ouvir e nós de lêlas e relê-las) disse ao concluir a peça literária elaborada com sensibilidade de um artesão de filigrana: "Tomai, pois, o vosso lugar, seguramente, conquistado pelo vosso próprio valor e vinde colaborar em nossa campanha, pela unidade, pe-

la glória e pela grandeza da cultura brasileira. Quando isto lhe foi dito, muito solenemente o calendário das letras catarinense marcava o dia 17 de dezembro de 1938, o dr. Oswaldo Rodrigues Cabral tinha apenas dois livros escritos: "Problemas Educacionais de Higiene" (tese de doutoramento) e "Santa Catarina" vol. 80, da coleção Brasileira, hoje conta com mais de cinquenta obras e uma conceituação nacional entre os mais respeitados historiadores brasileiros. Daquela quantidade de obras, trinta são sobre história e no início de 1972, ali acresceu "Nossa Senhora do Desterro", em 4 vls. Também trabalhou na história do "Clube 12" e também organizava fichário para a "História Polícia de Santa Catarina. Há 36 anos a Cadeira nº. 17, da Academia Catarinense de Letras, contava com o valor do seu prestígio intelectual na cátedra, nas letras e jornalismo onde — quando o pseudônimo de Egas Godinho (o disposto para o que der e vier); porém a contar do seu trabalho: "O ensino de higiene nas escolas públicas de Santa Catarina" (1927) se tem 47 anos e com mais três o seu jubileu, de produção literária seria comemorado. Uma caminhada longitudinal em ascensão; toda uma existência cascavilhando muitas horas, muitos dias, muitos meses, velhos impressores a disputar com as traças e as outras pragas dos papéis editados à vida das informações; toda uma existência caçando, anotando verificando, comparando, dissecando, quem foi nos primeiros segundos do amanhecer catarinense; toda uma existência escrevendo história, falando sobre história, ensinando história, informando sobre história, e sempre mais completo que outros pela sensibilidade nata e também pelo equipamento intelectual adquirido como antropólogo e folclorólogo. Assim reuniu as condições, as mais próprias para que seja julgada o perfeito sucessor de José Arthur Boiteux, também no painel das letras catarinenses, sem dúvida exercendo, naquele, uma liderança definida e marcante. Entre os volumes da sua obra, já publicada, os que seguem abaixo dão mostra da produtividade intelectual: "Laguna e outros ensaios", (1939); "Os Jesuítas em Santa Catarina e o ensino de humanidades na Província (1940); Medicina médicos e charlatões do passado (1942); "Terra da Liberdade" (1944); "Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Ilha de Santa Catarina (1945); "Assuntos Insulanos" (1948); "Os Açorianos" (1951); "Nossa Senhora do Desterro — Juizes de Fora" (1951); "Cultura e Folclore" (1954) "João Maria interpretação do Contestado (1960) "História de Santa Catarina" (1ª. ed. 1968 2ª. ed. 1970).

# Crônica do Presidente

No correr dos anos, o estudante universitário encontrou o caminho que o levou a considerar-se elemento importante no contexto da comunidade. Longe já se vão as épocas em que, como mero estudante, era marginalizado das decisões capazes de atingir o seu próprio "modus vivendi".

Hoje, apesar de ainda nem todos se terem convencido, é o estudante aquele que, enveredado pelos caminhos do estudo e da pesquisa, constitui a matéria prima principalmente a ser moldada. O fato é que, enciumados pela provável suplantação, muitas vezes temos sido (os estudantes) boicotados em muitas atividades e não somos solicitados a dar qualquer opinião e outras mais, não nos respeitam no nosso pensamento.

Urge, portanto, que nos apliquemos e exijamos uma participação mais positiva nas coisas furbeanas.

O acontecimento mais próximo e interessante é a posse do novo reitor. Sem dúvida, será uma responsabilidade incomensurável, à primeira vista, a que terá o próximo magnífico. Desconhecendo qualquer tradição no campo administrativo terá de enfrentar já de início dificuldades capazes de propiciar desfechos de graves repercussões para a administração e impedir de dormir, o mais experiente dos administradores. O reitor, com certeza, por ter sido o escolhido e aceito o cargo deve estar consciente da sua responsabilidade e, o que é melhor, deve achar-se plenamente capaz de conduzir às soluções as agrurias furbeanas.

É um emaranhado de dúvi-

das e expectativas a ascensão de Tafner, pois que até agora, como futuro reitor, ainda não falou.

"Não" é segredo a triste situação econômico-financeira da Instituição, ainda agravada pelo deficit nas matrículas previstas para 1978.

Os aumentos das anuidades ocorridas nos últimos anos, o despropósito "valor diferenciado de curso", cujo aumento atingiu sessenta por cento e só beneficiará a administração que sai, o preço dos requerimentos e o preço de qualquer outra coisa na Furb, conduzem em o estudante a desacreditar na Instituição como casa de ensino transformando — a numa "casa mercantilizante".

No momento em que sabemos ser fraquíssimo a mercadoria que vendem a tão alto custo, resta-nos uma vigilância.

Os problemas financeiros, sempre foram os estopins das discordâncias, desentendimento e até desagregações e por este fato, sabendo-a uma administração, que as fontes de renda tradicionais estão totalmente utilizadas, cabe-lhe um posicionamento tal, capaz de manter o consenso geral, perigosamente ameaçado, caso a nova gestão não traduzir em suas atividades os reclamos gerais da comunidade universitária da Furb.

Não se poderia num único comentário abordar todos os aspectos que formam o complexo de problemas e dificuldades que envolvem a nossa Fundação Universitária.

Contudo, ao bom entendimento o que está escrito basta.

**Silvio Borges de Jesus**  
Presidente do DCE

## NOTA JUSTIFICATIVA

A implantação do sistema orçamentário e financeiro permite à administração do DCE, atuar com base num instrumento contábil disciplinado do desempenho financeiro, bem como, determinar o seu programa de atuação.

A uma análise definir-se-á as carências a suprir, deficiência a enfrentar e a determinação dos objetivos a alcançar.

A gestão 78 do DCE da Furb, no mais firme propósito de identificar o seu programa de trabalho às expectativas e aspirações da comunidade acadêmica, através as diretrizes e conjunto de normas disponíveis e inspirada na convicção de seus princípios, entender de concretizar a implantação do sistema orçamentário e financeiro.

Por ser ainda muito simples o nosso primeiro trabalho, com certeza sofrerá um proveitoso debate, capaz de aprimorá-lo e de, a cada inovação, proporcionar ainda melhores resultados.

Por isto, reputamos de alto interesse comum e de considerável importância o trabalho ora implantado.

**Ariberto Vieira** Vice-Pres. Finanças  
**Silvio Borges de Jesus** Presidente do DCE

# DCE - FURB - ORÇAMENTO - 1978

|   |                         |                   |
|---|-------------------------|-------------------|
| <b>Receita</b>  |                         |                   |
| 1.1.2.0.00 — Taxas  |                         | 562.000,00        |
| 1.1.2.0.01 — Taxas de Inscrições  |                         | 562.000,00        |
| 1.5.0.0.00 — Receitas Diversas  |                         | 68.000,00         |
| 1.5.1.0.01 — Outras Receitas  |                         | 68.000,00         |
|   | <b>TOTAL RECEITA</b>    | <b>630.000,00</b> |
| <b>Despesas</b>   |                         |                   |
| 3.0.0.0.00 — Despesas Correntes   |                         | 457.000,00        |
| 3.1.0.0.00 — Despesas de Custeio  |                         | 237.000,00        |
| 3.1.1.0.00 — Pessoal  |                         | 60.000,00         |
| 3.1.2.0.00 — Material de Consumo  |                         | 12.000,00         |
| 3.1.3.0.00 — Serv. de Terceiros   |                         | 15.000,00         |
| 3.1.4.0.00 — Encargos Diversos  |                         | 150.000,00        |
| 3.2.0.0.00 — Transf. Correntes  |                         | 220.000,00        |
| 3.2.1.0.00 — Subven. Economicas   |                         | 220.000,00        |
| 3.2.2.0.01 — D.A. de Filosofia  |                         | 50.000,00         |
| 3.2.2.0.02 — D.A. de Economia   |                         | 40.000,00         |
| 3.2.2.0.03 — D.A. de Direito  |                         | 35.000,00         |
| 3.2.2.0.04 — D.A. de Engenharia   |                         | 30.000,00         |
| 3.2.2.0.05 — D.A. de Ed. Física   |                         | 25.000,00         |
| 3.2.2.0.06 — Jornal "O Acadêmico"   |                         | 40.000,00         |
| 4.0.0.0.00 — Despesas de Capital  |                         | 173.000,00        |
| 4.1.0.0.00 — Investimentos  |                         | 173.000,00        |
| 4.1.3.0.00 — Equip. e Inst.   |                         | 15.000,00         |
| 4.1.4.0.00 — Mat. Permanente  |                         | 23.000,00         |
|   | <b>TOTAL DE DESPESA</b> | <b>630.000,00</b> |
| <b>RECEITA:</b>   |                         |                   |
| Inscrições de calouros previstas  | — 850 —                 | 187.000,00        |
| Inscrições de veteranos previstas   | — 2.500 —               | 375.000,00        |
| Receita proveniente de promoções diversas da Cantina Universitária  |                         | 68.000,00         |
|   |                         | <b>630.000,00</b> |
| <b>Despesas:</b>  |                         |                   |
| <b>DESPESAS:</b>  |                         |                   |
| <b>Despesas de Custeio</b>  |                         |                   |
| 1 — PESSOAL: Despesas com o pagamento de salário do pessoal do DCE.   |                         |                   |
| 2 — MATERIAL DE CONSUMO: Necessário para o desenvolvimento das atividades administrativas do DCE. e dos Diretórios Acadêmicos.  |                         |                   |
| 3 — SERVIÇOS DE TERCEIROS: Despesas com serviços diversos prestados por terceiros, na manutenção de instalações e equipamentos, ou atividades pertinentes ao desempenho administrativo. |                         |                   |
| 4 — ENCARGOS DIVERSOS: Atender ao apoio financeiro às diversas promoções sociais, culturais, científicas e didáticas do DCE e Diretórios Acadêmicos.                                    |                         |                   |
| 5 — EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES: Desenvolvimento de reformas na sede do DCE, aquisição de móveis e equipamentos para a Cantina e Secretaria do DCE.                                      |                         |                   |
| 6 — MATERIAL PERMANENTE: Aquisição de material necessário para a composição do acervo bibliotecário, pinacoteca e equipamentos, utensílios e aparelhos de duração limitada.             |                         |                   |
| <b>SUBVENÇÕES:</b>  |                         |                   |
| Dotações previstas para os D.As., destinadas a atender o desempenho de suas atividades em âmbito restrito ao próprio D.A. ou em conjunto com D.A.s. e Faculdade.                        |                         |                   |
| As liberações serão feitas a partir de março representadas por parcelas mensais.  |                         |                   |

**UNIVERSIDÉIAS**

**KOISCE'S**

TITO VILLE

1

Frisa Borginho (DCE) deu pra ter idéia de fundar um "Coral Universitário".

Um certo estudante do secundário lendo notícia a respeito trouxe numa caixa de vidro uma colorida cobra coral para o laboratório de ciências biológicas. O Frisa, todo sorridente, perguntou ao secundarista — ela canta?

2

Determinado estudante (tá difícil de citar nomes... questão de situação) se dirigiu a determinado setor administrativo da Furb (tá difícil de citar nomes... questão de confusão) e foi expondo seu problema:

— Eu preciso disto... é possível?

— Sim, mas fale com fulano!

Foi ter com fulano:

— É possível, fulano?

— Sim, mas fale com cicrano!

Bateu na porta de cicrano:

— Escuta, pode ser isto para mim?

— Sim, olha, bem... converse com beltrana!

Dentes já arreganhados de "felicidade" o estudante chegou junto ao balcão, olhou pra beltrana e foi dizendo:

— Olha, beltrana, cicrano disse se eu tentasse... conseguiria Pode ser?

— Não!

3

Diálogo numa aula de filosofia:

— Professor!

— Sim, meu nobre aluno..

— Eu estva pensando...

— Continue a pensar, meu filho!

4

Dois forças do jornalismo estarão batendo nas nossas páginas. Trata-se de Tessaleno e Geraldo Luz. Duas luzes para a noite.

5

Norton Azambuja bateu com tudo no hospital. Botou enfermeiras pra correr... Explique-se: exigiu televisão, geladeira, cama e bom tratamento no terraço.

6

Estudiosas e dengosas meninas aproveitam as férias pra fazer suas matrículas no sonho da visão dos jovens professores, dos másculos colegas, do longo corredor de es-

pera, das aulas suaves, dos terminos de expediente... "carência de proteína, cara!"

7

Um tal de funcionário da Biblioteca andou passando por sorte no vestibular. Entrevistado pelo Koisce's numa madrugada qualquer afirmou que sua cultura vem da leitura dos títulos dos livros em arquivo... e... que apos seu cabelo cortado, raspado, teve medo que sua cultura desse no pé. Conselho: use chapéu vinte quatro horas por dia (: o dia todo, meu caro).

8

— O Vice-Reitor da Furb não assume!

— Assume!

— Não assume!

.....

— Por favor... olhem o pacote de abril!

9

Um tal de Olsen convidou sua esposa pro cinema. É domingo. Lá se foram felizes ver "Os Selvagens". Qual não foi surpresa quando o dito estudante de engenharia percebeu que carregava consigo sua habitual pasta escolar escrito bem vivo ao lado "ENGENHARIA". (quec! quec!)

10

Curso de futuro a ser implantado na Furb: Etiqueta Social!

11

Entro na Furb e fico apavorado. Não sei se corro, se fico parado ou se desmaio: o futuro reitor correndo pelos corredores de bermuda, camisa aberta, e de chinelos. (moda nova, podés crer...)

12

Paulo da Engenharia resolveu "reestruturar" administrativamente seu diretório: já modificou a confecção das carteirinhas...

13

Wilson Nascimento lançou no mercado comum universitário a operação fofeno. Você sabe... é aquela de apertar os olhos pra ver figuras estranhas... Certo estudante botando fé na coisa apertou tanto os bagos visuais que ficou com tudo. Conclusão: tá vendo nada!

14

FURB urgente... vários cursos reconhecidos e sendo reconhecidos... mas quan-

tos professores não aprovados...

15

O DCE publicou seu orçamento (previsão: receitas e despesas)

— E tu Furb? Até quando teremos de esperar?

Prova de conhecimentos universitários:

— Quantos professores tem a Furb?

— Não sei!

— Quantos cursos reconhecidos?

— Não sei

— Por que cursas direito?

— Não sei!

— Quanto pagaste de matrícula?

— Cr\$ 1.000 e lá vai dinheiro...

17

Aula de Direito X:

— Mestre!

— Sim, discipulo meu...

— Me formo, recebo o diploma e depois?

— Simples, elementar, continue a estudar.

— Como assim?

— Ora, se assim fizer você verá que ensinei muito pouco.

— Obrigado, mestre!

— As ordens, filho!

18

Dúvida de calouro da Furb:

— Professor, ei professor!

— Sim, meu caro, algum problema?

— Quero trancar a matrícula. Que devo fazer?

— É simples. Fale com a auxiliar da Secretaria do Secretário. Ela, cumprindo com o dever, fá-lo-á chegar ao Setor competente do Departamento encarregado. Mas, antes faça um requerimento. Entregue o mesmo à responsável pelo protocolo e pague o absurdo montante ao auxiliar de Secretaria do Sub-Chefe do Chefe da Tesouraria.

19

Reunião de Departamento de Ensino:

Reitor: — Todos presentes?

Fulano: — Todos, Senhor!

Reitor: — E os representantes do corpo discente, onde estão?

Fulano: — São uns alienados, Senhor Reitor, nunca comparecem...

Reitor: — Eles foram comunicados a respeito da reunião?

Fulano: — Bem... vou pro-

videnciar este particular,

O Presidente do DCE já conseguiu conversar com o Reitor, com os Diretores das Faculdades e com os Presidentes dos Diretórios Acadêmicos. (???)

22

Os calouros, felizes, apenas pararam de se elogiar e de soltar aquele sorriso aberto no ato da matrícula!

23

A Faculdade de Educação é exemplo de sociabilização. Os caras nas aulas de dança acertam os passos e a vida com "baião", "polka", "bailados" e outros babados...

24

Certos agentes da Furb instruíram os alunos na eleição dos representantes do corpo discente junto aos Conselhos e Departamentos da Furb com direito a voto no caso reitoria. Resultado: maioria vencedora foi da Faculdade de Filosofia. Diretor da Faculdade de Filosofia: Tafner. Veio a eleição (lista tríplice) do reitor. Não deu outro bicho: Taffner na cabeça da lista. O Prefeito não teve dúvidas. Os estudantes querem Taffner pra Reitor. Não deu outra coisa: Taffner! (conclusão: lugar garantido para os agentes secretos nos altos escalões).

25

Na nossa universidade para um costume tradicional:

Entrou... pagou!

Ficou... pagou!

Saiu... pagou!

26

O nosso universitário (brasileiro (em média) faz milagres:

Entra na universidade de bolso vazio.

Continua a estudar de bolsos vazios.

Sai de bolso vazio.

27

"O erro está em criticar sem tentar evitar os erros que se critica". Koisce's).

28

"Eu creio, porém, sem acreditar no que creio". (Tito Ville de Koisce's)... é um vagabundo esse cara!

29

— Coragem, calouro, em dezembro teu dinheiro terá férias...

**Encaminhe um analfabeto a um posto do MOBRRAL**

# UNIVERSIDÉIAS

## Engenharia em números

A Faculdade de Engenharia de Blumenau foi criada pela Lei Municipal nº. 1894 de 11 de dezembro de 1972, e autorizada a funcionar pelo Decreto Presidencial de nº. 71894 de 13 de março de 1973.

Em 4 de janeiro de 1973 foi nomeado o Eng.º Antônio Vitorino Avila Filho para exercer as funções de Diretor da faculdade.

Em 17 de março de 1973 foi ministrada a primeira aula para os seus primeiros 80 alunos (40 da Engenharia Civil e 40 da Engenharia Química).

No dia 6 de outubro de 1973 foi eleito para Diretor da Faculdade de Engenharia de Blumenau o Eng.º Orlando Gomes que deixou o cargo, após exercê-lo por quatro anos, no dia 9 de janeiro de 1978, assumindo então o Eng.º Paulo Oscar Bayer.

O Processo de Reconhecimento dos Cursos de Engenharia Civil e Engenharia Química foi protocolado no Conselho Federal de Educação no dia 9 de setembro de 1977 sob nº. 003705 sendo indicados os Professores Rubens Meister da UF Paraná, Marco Cecchini do Instituto Tecnológico da Aeronáutica e Euler Camacho da Universidade Federal Fluminense para comporem a Comissão Verificadora que em meados de outubro visitou a Faculdade de Engenharia verificando em detalhes, o normal funcionamento dos cursos além das instalações necessárias para o

desenvolvimento de aulas práticas.

Assim, no dia 2 de fevereiro de 1978 o Processo de Reconhecimento foi analisado pela Câmara de Ensino Superior — 3.º Grupo do Conselho Federal de Educação sendo relator da matéria o Eng.º Ruy Carlos de Camargo Vieira que destacou diversos elementos com referência às atividades práticas e a existência de equipamentos de computação.

No dia 3 de fevereiro de 1978 o processo foi analisado pelo Conselho Federal de Educação que, exatamente às 8 horas e 21 minutos dava por aprovado o mesmo.

O parecer Oficial que reconhece o Curso de Engenharia com áreas de habilitação em Civil e química teve por ordem o nº. 64/78.

A partir deste evento, iniciou-se então uma tramitação de praxe, ou seja a redação do Decreto e a posterior homologação pelo Sr. Presidente da República.

Uma vez assinado o Decreto Federal e publicado no Diário Oficial da União, os engenheiros (33, sendo 16 Engenheiros Cívís e 17 engenheiros Químicos) que colaram grau no dia 9 de dezembro de 1977 poderão dar entrada do seu registro junto ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura.

**Eng.º Wilson Lang**  
Chefe  
Divisão de Registro e Controle de Atividades Docentes —  
FURB

## Educação Física na FURB processada..

Realmente, obedecido todo o trâmite legal e gradativo junto ao Conselho Federal de Educação o processo de reconhecimento da Faculdade de Educação Física e Desportos de Blumenau chega ao seu final, que a muitos alegrou, que trouxe esperanças até agora ocultas no íntimo de cada aluno, de cada professor e do próprio diretor Lorival Beckhauser.

A Faculdade, criada pela Lei Municipal Nº. 2001 de 02.05 de 1974, quando então era Presidente da Câmara Municipal um dos fundadores da Furb Professor Milton Pompeu da Costa Ribeiro e Prefeito o então ex-aluno da nossa Universidade Félix Christiano Theiss, tendo seu funcionamento autorizado pelo Decreto nº. 74761 de 25.10. de 1974 do Presidente da República Ernesto Geisel e pelo Parecer 5/74 do Conselho Estadual de Educação, tendo seu processo de reconhecimento sido relatado pelo Conselheiro Antônio Martins Filho após apurada verificação efetuada pelos Professores Antônio Boaventura da Silva e Evandro Costa Ajust, foi reconhecida pelo Conselho Federal de Educação no exato dia 15 de fevereiro do corrente ano.

Contando com excelente corpo docente, realizando suas aulas práticas no Ginásio Municipal Sebastião Cruz (Gallegão), na área desportiva do SESI, no Ginásio de Desportos Vasto Verde e suas aulas teóricas no Campus Universitário a Faculdade forma sua primeira turma no dia 11 de março deste ano após três anos apenas de funcionamento.

Reconhecimento da Faculdade, está certo, mas mérito àqueles que bravamente pensaram em sua existência, lutaram por esta realidade. E nesta lista podemos, além das autoridades e órgãos públicos, citar o agora e ainda Diretor Lorival Beckhauser, a incansável Marieta L. O. Beimesche, Professor de tradições na terra blumenauense. Professor Edgar Arruda Salomé, mestre do atletismo, Professor Edgar Campos também mestre do atletismo, Professor Rosvita Mueller Dallagnolo, uma força na Natação, Professor Valmor Buss, Professor Rui Rizzo, Professor Mário Hassmann, Professor Carlos Alberto Vargas Avila, Professor José Carlos Ferreira Nunes, Professora Neuza Bezerra Museka, Professor Massahaki Nakamura, Professor Ilton Baturité de Mesquita, Professor João Ernesto Batista, Professor Benjamin Z. Farias, Professor Antônio F. Boing Neto, Professor Humberto Rebelo Narciso, Professor José Carlos Stefanos Filho, Professora Anna Cechet, Professor Iran Zatar Kurban,, Professor Ernani da Silva Professor Esther Ivone Marcos Neotti, Professora Erica Hêlga Helene Saur, Professora Lira M.D.P.N. Buzarelo, Professor Leandro Armando Longo, Professor Murilo B. de Azevedo, Professor Maurici Nascimento, Professora Hella Altenburg e Professor João Joaquim Fronza.

## A CARNE DE UM DISCURSO

O "Acadêmico" estando presente à formatura da turma de 1977 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras conseguiu arrancar das mãos da oradora (Marilu Ribas) o seu discurso voltado à humanidade e totalmente sensurado pelos seus superiores. Marilu, integrada no meio da política estudantil, uma força

viva no festival universitário da canção de 1976, escolhida oradora de sua turma, após ver seu discurso todo rabiscaado por mãos furbeanas conseguiu dizer pensamentos conclusões, afirmações como as que seguem:

"O mundo está desprovido de humanismo e de amor. Mas, há ocasiões em que tu-

do floresce".

"Agora, teremos que orientar-nos com nossos conhecimentos adquiridos. É tempo de refletir e iniciar a ação".

"A educação, a encaramos como necessária e útil à sociedade e aos valores humanos e é desta forma que deve ser pensada e organizada pelo Estado".

"Ensinar não é apenas uma reação química ou uma conjugação de atividades do nosso sistema nevorso. Não acreditamos em forma mágica".

"Na repartição do bolo parece-nos que ao setor educacional cabe sempre uma fatia pequena em relações aos outros setores da economia nacional".  
"Obrigado!"

## LIVRARIA ACADEMICA

AGORA MAIS PERTO DE VOCÊ

Rua Antônio da Veiga (Perto da FURB) Em novas e modernas instalações.

Blumenau

VISITE-NOS

Santa Catarina

## Operação fofeno

Baseado em "Les Passions Selon Dali de Salvador Dali, Wilson Nascimento (acadêmico de Direito) iniciou a "operação fofeno". Influenciado pelo relato dos fenômenos fofênicos nos escritos de Dali, Wilson Nascimento (acadêmico de Direito) iniciou a "operação fofeno". Influenciado pelo relato dos fenômenos fofênicos nos escritos de Dali, Wilson revelou o desejo de coletar suas experiências neste campo. Citando Dali diz que uma das normas da operação fofeno se resume no seguinte "... com o dedo indicador você deverá comprimir o globo ocular (ambos) com a pálpebra fechada. Aperte forte. Bem forte. Permaneça assim por uns dez ou quinze minutos. Depois concentra-se e aguarde. A partir desse momento você acabou de ingressar no mais insólito e feérico Salão de Artes Visuais". Prosseguindo diz o jovem cientista da arte "atente bem para as figuras. Algumas são abstratas. Outras, figurações. Não se preocupe com a exposição rápida das imagens: elas voltam. E se você desejar permanecerão o tempo necessário para poder apreciá-las e estudá-las. Através delicadas manobras com os dedos você poderá modificar todo o panorama. Poderá montar ou criar novos quadros. Novas figuras. Novas visões. Poderá aumentar ou diminuir a impressão luminosa. E se quiser poderá também visualizar todos os seus desejos e fantasias. E se persistir na experiência, continuando com os exercícios e aprofundando-se nas pesquisas, tudo podera acontecer".

O autor da pesquisa, ou melhor, da operação fofeno está convencido que esta será uma nova visão da arte, inspirada, com novas formas, e sem influências do mundo aberto às luzes.

## Carlos Nejar o melhor tradutor de Neruda

A Associação Paulista de Críticos de Arte, através de uma Comissão formada por Leo Gilson Ribeiro, Nelly Novaes Coelho, e outros, considerou Carlos Nejar (poeta gaúcho) o melhor tradutor do ano passado, por seu trabalho em "Memorial de Ilha Negra", do grande poeta chileno e Universal Pablo Neruda. A

Revista Veja, do dia 25 de janeiro, salientou: "Felizmente, a tradução de Carlos Nejar conserva essa mágica experiência através de um bom senso criativo, sem pretensões e exato. E há a vantagem de ser uma edição bilingüe, onde Nejar mostra-se útil até o fim" (Nei Duclós).

## Cassação do mandato da desintegração

O inesperado está acontecendo pelo seu simples fato de acontecer: Presidentes de Diretórios Acadêmicos estão se conhecendo, estão apertando as mãos, estão começando a trocar palavras, estão se olhando com bom olhos... há quanto tempo isto não ocorre. Tanto é isto verdade que alguém chamou as visitas dos Presidentes de Diretórios Thales de Souza Almeida (Engenharia da UNISINOS — São Leopoldo — Rio Grande do Sul), Waldir Francisco de Farias (DCE da UFSC — Florianópolis — Santa Catarina, Joel Irineu Lohn Associação Atlética Central da UFSC — Fpolis-SC) e Edno Becker Michels (DCE da UDESC-Florianópolis — Santa Catarina) de cassação do mandato da desintegração. O DCE da Furb, sob a Presidência de Silvio Borges de Jesus, adotando uma política de integração recebeu com muita esperança as visitas dos Presidentes de Diretórios Centrais. O interessante é que na ocasião todos os Presidente ao encetar diálogo (—oi, bom dia, tudo bem, eu sou o chefe da tribo da Ufsc. — oi, o. k. eu sou o guru da tribo da Unisino) todos no abrir do diálogo da comunicação obtaram pelo tema integração, pelo assunto "trabalhar juntos", pelo lema "lutar pelos interesses dos universitários". O intercâmbio

foi formado com promessa de continuidade. Thales, por exemplo, está desenvolvendo mignífico trabalho em seu rebanho de "academicos frustrados e apáticos a muitos acontecimentos da política estudantil". Com seu partido renovador está sugerindo, com trabalho efetivo, intercâmbio cultural, desportivo e social entre as universidades; contatos com os consulados estrangeiros para aquisição de farto material de pós-graduação; política de conscientização do universitário para as lutas de alojamento condizente (imobiliária universitária), de alimentação, de unificação do pensamento acadêmico para que não haja conflitos de interesses, de massificação da publicidade dos atos acadêmicos para maior integração com a comunidade, de incentivo aos grupos de teatro que retrate a vida universitária, tendo previsto o início de sua administração para março.

É exatamente isto... se o universitário não se aprimorar através desta integração, o que será de nossas gerações brotadas da estagnação gerada pelo ópio do dinheiro, apenas o dinheiro como símbolo da força, do poder, do controle do consumo, das ideologias políticas, das revoluções, das incompreensões sociais, de tudo quanto diz respeito àqueles que querem um lugar ao sol?

## agenda

## Calendário de março na FURB

DÍAS LETIVOS: 24

- 01 — Início das Aulas do I semestre
- 01, 02, 03, 06, 07, 08, 09, 10 — Inscrições nos Cursos do Laboratório de Línguas
- 06 — Início das aulas nos Cursos do Laboratório de Línguas

- 17 — Colação de Grau no Curso de Direito
- 23,24,25 — Feriados da SEMANA SANTA
- 31 — ÚLTIMO PRAZO PARA PEDIDOS DE CANCELAMENTO DE INSCRIÇÃO EM DISCIPLINAS

## Artistas no Asilo dos Velhos

Um movimento digno de elogios partiu do jornalista Norton de Azambuja e do poeta Lindolf Bell, com apoio da TV Coligadas Canal 3 e do Jornal de Santa Catarina. Trata-se da doação de obras de arte para a reconstrução da Casa dos Velhinhos de Blumenau, destruída pelas chamas no mês de janeiro do presente ano. As obras serão leiloadas e o total arrecadado com as vendas será destinado à reconstrução do Asilo.

**CUIDADO COM O MONSTRO**



# ACADÊMICO

jornal catarinense de cultura

CAIXA POSTAL 1124 - 89.100 - BLUMENAU - SC

# LIVROS RECOMENDADOS

Editora Maria Odete Onório Olsen

## EDITORA NOVA FRONTEIRA

### A ROCHA DE CRISTAL

Arsene Lupin, o Ladrão de Casaca, uma das mais famosas figuras mundiais do romance policial reaparece em mais esta extraordinária obra de imaginação e suspense.

Trata-se de uma dos mais conhecidos romances de Maurice Leblanc, onde ele retrata a atmosfera parisiense do princípio do século, o mundo do crime com suas paixões dilacerantes, seus estratagemas e seus riscos.

Em toda a sua obra, Leblanc está em pareceria com os grandes nomes da melhor Literatura policial e de suspense como Conan Doyle ou Agatha Christie.

Em A ROLHA DECRISTAL o que interessa é o drama de uma mãe angustiada por causa de um filho condenado à guilhotina, drama a partir do qual se tece uma rede de interesses obscuros em torno de figuras e problemas que sendo de ontem, são de todos os tempos.

Este é um dos mais célebres de Leblanc e uma das mais estranhas e misteriosas aventuras do ladrão de Casaca. O leitor parece viver de perto, em expectativa quase sufocante, uma sinistra aventura cujo desfecho é mais do que imprevisível.

Preço: Cr\$ 85,00

Págs.: 208

Tradução: Rennée Fadel

— Sempre um bom Livro —

## EDITORA NOVA FRONTEIRA

### UM ACIDENTE E OUTRAS HISTÓRIAS

Trata-se de uma coletânea de conto de Agatha Christie nos quais a grande escritora conseguiu fixar a capacidade de imaginação que lhe deu o indiscutível primeiro lugar na literatura policial de todos os tempos.

O CHALÉ DO ROUXINOL, UMA CANÇÃO DE MEIO XELIM, UM ACIDENTE, AVENTURA DE ATHONY FASTWOOD, O MINISTÉRIO DA REGATA, O PROBLEMA DA BAIJA DE POLENZA, OS GRIS AMARELOS, MISS MARPLE CONTA UMA HISTÓRIA, e NO FUNDO DO ESPELHO são narrativas de diferentes dimensões, temas e atmosferas diversas, mas que sintetizam admiravelmente a variedade criadora de Agatha Christie, a sua capacidade de prender o leitor do princípio ao fim, na ausência das soluções, que são sempre tão inteligentes racionais quanto absolutamente imprevisíveis e emocionantes.

Nessa nova obra da célebre escritora inglesa conflui assim todas as suas inconfundíveis características de originalíssima criadora de mistérios e problemas, que pela sua mão e talento se deslindam sucessivamente perante a atenção e a ansiedade crescente do leitor.

Preço: Cr\$ 60,00

Págs.: 144

Tradução: Maria Aparecida Morais Rego

— Sempre um bom livro —

## LIVRARIA UNIVERSITÁRIA DE DIREITO LTDA.

Apresentando livros em aprimoradas encadernações, vem se dedicando esta editora a atender necessidades imediatas do grande público universitário, estudioso das Ciências Jurídicas.

Os livros que ora apresentamos, são do Professor da Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro. Advogado. Fundador da "Revista Brasileira de Direito Processual". Membro do Instituto dos Advogados de Minas Gerais, o autor EDSON PRATA. Trata-se da coleção — REPERTÓRIO DE JURISPRUDÊNCIA DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL, vols. 7—8—9—10—11, focalizando artigos do n.º. 364 a 620.

Este "Repórter" conta com acórdão de quase todos os tribunais brasileiros sobre o Código. Na elaboração desta obra, foi adotado o sistema de artigo por artigo, colocados em ordem numérica. Dada, porém, a possibilidade de se não saber, de início, qual o artigo que trata da matéria pesquisada foram incluídos índices alfabético e onomástico, permitindo ao misto, três opções ao leitor, que poderá pesquisar o tema pelo artigo, pelo índice alfabético, ou pelo nome do jurista. Estão selecionados para a coletânea cerca de cinco mil acórdãos.

## LEI DE DIVÓRCIO por GILBERTO CALDAS

(coordenação e notas)

Trabalho elaborado para atender a milhares de pessoas, que necessitam travar os primeiros contatos com a recente Lei do Divórcio. Não é um postulado anunciando a obrigatoriedade do divórcio. Trata-se de um trabalho cujo objetivo tão — somente visa a necessidade urgente de modelos que elucidem as principais normas desse projeto que levou o Brasil a galgar também na área jurídica e cultural, o seu lugar entre as nações desenvolvidas.

## EDITORA ÁTICA S.A.

O autor é CARLOS BARROS. As perguntas buscam a curiosidade variando e somente mostrando um início, ao qual você bem poderia acrescentar outras e mais outras, como por exemplo: Como surgiram os seres vivos na Terra? Como os animais e as plantas conseguem os alimentos de que precisam para viver? Quais as diferenças entre os vários tipos de seres vivos?

As proposições, também são bem incisivas — No fim do ano, você saberá melhor os porquês do mundo que o rodeia...; No fim do ano, você terá muitos conhecimentos úteis sobre o seu corpo...

É o programa de estudo de ciências que a editora Ática está lançando e sugerindo. O objetivo é despertar a curiosidade da criança para o mundo que o cerca, para os personagens da natureza que junto a ela e como ela possuem uma função e um objetivo de existência.

É entrar, ver e descobrir os "segredos da vida"; e para isso, três lançamentos principais — CIÊNCIAS (Meio Ambiente, Universo, Programas de Saúde, Noções de Ecologia); O CORPO HUMANO (Programa de Saúde);

OS SERES VIVOS (Programas de Saúde e Ecologia); todos para o primeiro grau.

## EDITORA RIO

### A LUTA PELO DIREITO (Bilingüel) — de RUDOLFO IHERING

"Encerra o Direito um valor imanente, que transcende o dos interesses por ele tutelados? Ou deve a utilidade da norma jurídica ser aferida unicamente em função do valor dos bens da vida situadas em seu campo de atuação?"

Inaugurando a Coleção Bilingüe, que compõe-se de livros apresentados com sua edição na língua original com a respectiva tradução para o português, este livro, do original alemão "Der Kampf um's Recht", originou-se numa conferência destinada a juristas, apresentada pelo autor que após adaptações revela mais ainda sua concepção original.

## CONTROVÉRSIAS TRABALHISTAS

Autor: Ministro Tostes Malta

Reunindo os últimos acórdãos de que foi relator no Tribunal Superior do Trabalho, seguiu o sistema adotado desde 1948, com o primeiro volume da série de Jurisprudência, aproveitando apenas matéria capaz de oferecer ainda interesse e suprimindo trechos inúteis da rotina praxista, além do nome das partes. Os verbetes, em ordem alfabética, com índice remissivo, trazem as necessárias indicações do n.º. dos processos e da ordem dos julgados. Ainda, desta vez, acentua que os votos não pretendem refletir orientação do Tribunal e que constituem "antes como uma prestação de contas aos advogados nossos juizes".

## EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

### A MULHER NO BRASIL, de JUNE E. HAHNER

Ironicamente, pretendendo este trabalho através dos textos escolhidos e apresentados, ilustrar com exemplo locais problemas e fenômenos comuns à mulher em muitas sociedades, incluindo aspectos especiais da vida feminina através da longa história do Brasil; ser um estudo abordado por uma norte-americana. Reconhecendo a ambição e as dificuldades dessa empreitada a professora June E. Hahner, adverte se reste trabalho mais "como subsídio a um início de estudo dessas matérias". Todavia não deixa de ser este mais um mérito e ponto para um dos "lá de fora", inegável. 180 pág.

Cr\$ 80,00

# LIVROS

# RECOMENDADOS

## OBRAS DE CAPISTRANO DE ABREU

Correspondência vol. 3

A Correspondência de Capistrano de Abreu encerra "curiosas particularidades sobre o viver e o pensar do escritor", e nela se debatem idéias e problemas que interessam ao universo cultural brasileiro. Suas cartas constituem acervo precioso para a nossa Historiografia e ainda para o conhecimento da vida e da política do Brasil desenrolada entre 1880 e 1927. "São depoimentos curiosos, astutos, às vezes mordazes que revelam Capistrano como um analista inflexível da história contemporânea e um crítico implacável de sua quadra", no dizer do historiador José Honório Rodrigues, que organizou a edição.

447 pág.

Cr\$ 40,00

## CADERNO DE ZOOLOGIA

do aluno Waldeney de Jesus  
da Primeira série da Escola Vida

Histórias de bichos escrita por uma criança. De parabéns estão os idealizadores da Escola Viva e a editora, pela força dada, lembrando-nos também deste ser o Ano Internacional da Criança... E do respeito a ela a muito esquecido, e das suas verminosas, das suas doenças mentais, da sua mortalidade, da sua falta de habitação, da sua falta de lar, de carinho de família... isto ainda é tudo necessário?

## VÔO ABSOLUTO (POESIA), de TELMO PADILHA

Em Vôo Absoluto, Telmo Padilha procura oser humano em todas as suas ambiguidades; procurando dar a cada um desses encontros uma independência de elevação o êxtase para cada pensamento. — 160 pág. — Cr\$ 70,00

## A DANÇARINA E O HORIZONTE

(POESIA), de Oswaldino Marques

O autor, ensaísta preocupado com os problemas do fazer literário e, notadamente, com o mistério poético — é também poeta de primeira grandeza, um artista qualificado da palavra e do verso.

Reúne neste livro, em sua maioria, poemas originalmente escritos em inglês, nos quais encontramos momentos líricos da mais rica inventividade, frutos nos quais encontramos momentos líricos da mais rica inventividade, frutos de rara e profunda experiência emocional. 100 págs. Cr\$ 22,00

## EDITORA PAZ E TERRA

IMPERIALISMO E CORPORAÇÕES MULTINACIONAIS, de THEOBALDO DOS SANTOS

O sistema econômico internacional contemporâneo se caracteriza por um profundo e contraditório processo de integração de dois grandes blocos em conflito. Definir o caráter desse conflito é essencial para a compreensão do sistema.

O ESTADO NA AMÉRICA LATINA, CO-EDIÇÕES CEDEC/PAZ E TERRA, por PAULO SÉRGIO PINHEIRO (Coordenador)

GUILHERME O'DONNELL

EDELBERTO TORRES RIVAS

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

São tres textos apresentados que se articulam para a análise do Estado autoritário, forma predominante na Amé-

rica Latina contemporânea. Com a vantagem de ultrapassar os estreitos limites dos casos atuais, tentando compreender as raízes históricas dessa tendência ao autoritarismo, examinadas desde as características da ruptura do pacto colonial. Portanto, de enorme relevância para o atual debate institucional brasileiro, pois não basta compor um novo ordenamento constitucional mantendo-se por baixo dele o autoritarismo tradicional.

100 págs. — Cr\$ 60,00

## AS VEIS ABERTAS DA AMÉRICA LATINA, DE EDUARDO GALEANO

A história é um profeta com o olhar voltado para trás; pelo que foi, e contra o que foi, anuncia o que será. Por isto neste livro, que quem oferecer uma história do saque e ao mesmo tempo contar como funcionam os mecanismos atuais da exposição, aparecem os conquistadores nas caravelas e, perto os tecnocratas nos jets Hernán Cortés e os fuzileiros navais, os corregedores do reino e as missões do Fundo Monetário Internacional, os dividendos dos traficantes de escravos e os lucros da General Motores. Também os heróis derrotado se as revoluções de nossos dias, as infâmias e as esperanças mortas e ressurectas: os sacrifício fecundos.

## FIGARO ADICIONES

LA GRIETA, de MARIA ELENA DURECO

Projeta esta escritora nesta novela La Grieta, como um facho de luz sobre o cenário cru e frio da realidade, a claridade de sua imaginação para iluminar com sangacidade humana as frustrações, angústias, sonhos e esperanças, criaturas cujos destinos transcorrem e se entrelaçam em doses das intrigas e delicioso psiquismo. Se cabe chamar de bonecos a seus personagens, diria-se que a autora os impregna de vida interior e pelos alos invisíveis que dessa vida crepita, enriquecida de desejos de viver e de não viver (que não são desejos de morrer), é por onde ela os maneja como experiente marionetista. Enriquece portanto a autora com seu valioso trabalho, as letras argentinas, por sua apreciável riqueza de estilo que destila como fonte inesgotável em sua prosa vibrante e incisiva.



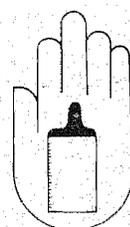
RADIOLOGIA



ORTOPEDIA



CARDIOLOGIA



PEDIATRIA



CLÍNICA GERAL



LABORATÓRIO DE ANÁLISES

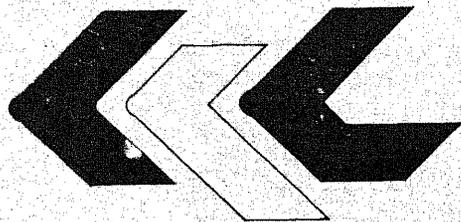


REUMATOLOGIA

## CLÍNICA BLUMENAU

R. Uruguaí - Bairro Ponta Aguda - Blumenau Sta. Catarina

# CENTRO CÓPIAS LTDA.



LEMAC S.A. - INDÚSTRIA HEMOGRAFICA — Repres. exclusivo de Sta. Catarina

MATERIAIS PARA

ENGENHARIA \* DESENHO \* EXPEDIENTE

AS CÓPIAS SÓ SUPERADAS  
PELOS ORIGINAIS

Rua Floriano Peixoto, 89

LOJA 3 — Fone: 22-3215

Blumenau - SC.